Anno XXVII — Sabbado 29 de Novembro de 1851. — N. 271.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	8 de Novbr.	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	11 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	15 de dito.	R. de J..	14 de Novbr.
Parahiba.	21 de Nobr.º	Bahia...	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. S. João da Cruz.
25 Terç. S. Jucunda v.
26 Quart. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quint. S. Margarida.
28 Sext. S. Gregorio III.
29 Sab. (Jejun) S. Saturnino m.
30 Dom. 1.º do advento. S. André ap.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria..	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	1 de dito
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia....	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	15 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 28 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$940	a	1$910
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

LEI N. 631 DE 18 DE SETEMBRO DE 1851.

Determina as penas e o processo para alguns crimes militares.

Dom Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1. No caso de guerra externa serão punidos com a pena de morte na provincia em que tiverem lugar as operações do exercito imperial, e bem assim em territorio alliado, ou inimigo, occupado pelo mesmo exercito: 1.º, os espiões; 2.º, os que nas guardas, quarteis, arsenaes, fortalezas, acampamentos, postos militares e hospitaes, tentarem seduzir as praças de primeira linha, policia, guarda nacional, ou quaesquer outras que façam parte das forças do governo, tanto de mar como de terra, afim de que desertem para o inimigo; 3.º, os que nos mesmos lugares ácima mencionados tentarem seduzir as mesmas praças, afim de que se levantem contra o governo, ou os seus superiores; 4.º, os que atacarem sentinellas; 5.º, os que entrarem nas fortalezas sem ser pelas portas e lugares ordinarios.

§ 1. Os crimes dos ns. 2 e 3, sendo commettidos no dito caso de guerra externa, na provincia em que tiverem lugar as operações do exercito, e nas guardas, quarteis, fortalezas, acampamentos, postos militares e hospitaes, não sendo porém a deserção para o inimigo, ou sendo os referidos crimes commettidos na dita provincia fóra dos mencionados lugares, ou em qualquer outra do imperio, no mesmo caso de guerra externa, serão punidos com a pena de gales perpetua no grão maximo, 20 annos no médio, e 12 no minimo.

§ 2. Se os ditos crimes forem commettidos em tempo de paz em qualquer provincia e lugares, a pena será de 2 a 6 annos de prisão com trabalho; mas se a deserção for para paiz estrangeiro, a pena será de 4 a 12 annos de prisão com trabalho.

§ 3. O crime de dar asylo ou transporte a desertores, conhecendo-os como taes, será punido em tempo de guerra com a pena de 6 a 12 annos de prisão com trabalho, e em tempo de paz com a de prisão simples por 6 a 18 mezes.

§ 4. Com a mesma pena de 6 a 18 mezes de prisão simples, e com a de multa do decuplo do valor dos objectos comprados, será punido o crime de comprar as praças do exercito, policia, guarda nacional, e quaesquer outras que façam parte das forças do governo, peças de armamento, fardamento, equipamento ou munições de guerra, se taes objectos tiverem sido fornecidos pelo governo.

§ 5. Os crimes de que tratam os §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º da presente lei, bem como os de que tratam os arts. 70, 71, 72, 73 e 76 do codigo criminal serão, quando commettidos por paisanos, processados e julgados na forma da lei n. 562, de 2 de julho de 1850. Sendo porém commettidos por militares, serão estes julgados pelos conselhos de guerra, e punidos com as penas estabelecidas por esta lei, e pelo codigo criminal, se as não houver especiaes nos regulamentos e leis militares.

§ 6. Os crimes de que trata o principio deste artigo em todos os seus numeros, ficam considerados militares, e aquelles que os commetterem ficam sujeitos ao julgamento dos conselhos de guerra, ainda quando militares não sejam.

§ 7. Serão tambem considerados militares todos os crimes commettidos por militares nas provincias em que o governo mandar observar as leis para o estado de guerra, e bem assim os commettidos por militares em territorio inimigo, ou de alliados, occupado pelo exercito imperial, sendo porém applicadas as penas do codigo criminal nos crimes meramente civis.

§ 8. No caso de guerra externa o governo fica autorisado: 1.º, a crear provisoriamente na provincia em que tiverem lugar as operações da guerra, uma junta de justiça militar para o julgamento, em segunda instancia, dos crimes militares de sua competencia; 2.º, a prohibir na dita provincia as publicações e reuniões que julgar capazes de favorecer o inimigo, excitar ou manter a desordem, sendo os transgressores punidos com a pena de 3 a 9 mezes de prisão simples, processados e julgados na forma da citada lei n. 562, de 2 de julho de 1850; 3.º, a fazer sahir dos lugares em que a sua presença for perigosa, todos aquelles que ahi não tiverem domicilio, e mesmo os que o tiverem, se a necessidade das operações militares o exigir, e só emquanto durar essa necessidade.

Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 18 dias do mez de setembro de 1851, trigesimo-sexto da independencia e do imperio.

Imperador com rubrica e guarda. — Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral que houve por bem sanccionar, determinando as penas e o processo para alguns crimes militares.

Para V. M. Imperial ver, Carlos Antonio Pedra de Barros a fez.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Sellada na chancellaria do imperio, em 20 de setembro de 1851.--*Josino do Nascimento Silva.*--Registrado.

Foi publicada a presente lei na secretaria de estado dos negocios da guerra, em 20 de setembro de 1851.--*Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

Registrada a fl. 163 v. do livro 2.º de leis. Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 20 de setembro de 1851.--*José Venancio Canialice.*

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de novembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo o tenente-coronel graduado José Pinto da Silva, esquecido das mais triviaes regras e disciplina militar, de que devêra dar não interrompido exemplo, analysado em uma correspondencia estampada no *Jornal do Commercio* n. 300, de 31 de outubro ultimo, a ordem do dia em que o conselheiro Vicente Pires da Motta, no exercicio das funcções de presidente da provincia de S. Paulo, notára as faltas que o mesmo tenente-coronel graduado commettêra quando no commando do corpo de guarnição fixa da quella provincia; abalançando-se a empregar nessa publicação termos tão descommedidos e insultosos, quanto pouco compativeis com a posição de um militar, que podendo se julgar offendido, não tinha todavia perdido o recurso do juizo do governo imperial, a que se devera dirigir: determina S. M. o Imperador que V. Exc. reprehenda severamente esse official, por seu procedimento, fazendo-lhe sentir que o mesmo augusto senhor folgara em ver que elle procure fazer esquecer, applicando-se inteiramente ao desempenho de seus deveres, o crime em que incorreu.

E para que o referido tenente-coronel graduado possa reconhecer e estudar as faltas encontradas nos corpos que commandou na provincia de S. Paulo, e procure evita-las no de Minas Geraes, remetto a V. Exc copia do relatorio do inspector daquelles corpos o coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, d'onde se evidencia que o estado em que o tenente-coronel graduado Pinto os entregou a seus successores foi tal, que não obstante os maiores esforços ainda não se attingio aquella regularidade indispensavel, e que elle se figura ter conseguido.

Deus guarde a V Exc. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello* — Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

DECRETO N. 830 DE 30 DE SETEMBRO DE 1851.

Approva o regulamento para execução da lei n. 631, de 18 do corrente, que determina as penas e o processo para alguns crimes militares.

Tendo ouvido o parecer das secções reunidas de guerra e marinha, e de justiça e estrangeiros, do conselho do estado: hei por bem, para a boa execução da lei n. 631 de 18 do corrente, approvar o regulamento que com este baixa assignado por Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Regulamento para execução da lei n. 631, de 18 do corrente, que determina as penas e o processo para alguns crimes militares.

Art. 1. Fica provisoriamente creada na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul uma junta de justiça militar para o julgamento em segunda e ultima instancia dos crimes de sua competencia.

Ar. 2. Esta junta se reunirá no lugar que fôr designado pelo presidente da provincia; e em quanto o mesmo presidente reunir as funcções de commandante em chefe do exercito em operações, será presidida pelo vice-presidente que fôr designado pelo governo imperial.

Art. 3. Além do presidente, será a junta composta de tres vogaes militares e tres magistrados; os vogaes militares serão officiaes generaes, ou coroneis, e os magistrados serão desembargadores, ou juizes de direito, sendo uns e outros designados pelo presidente da provincia, e dispensados de todo outro serviço emquanto se acharem empregados neste. Os processos serão relatados pelos juizes letrados aos quaes forem distribuidos pelos presidentes da junta, que observará a ordem e fórma da distribuição seguida nas relações.

Art. 4. São da competencia desta junta o julgamento em segunda instancia dos réos que forem julgados por conselhos de guerra feitos na provincia do Rio Grande, ou em territorio inimigo ou de alliado occupado pelo exercito imperial, por crimes militares ou considerados taes pela lei n. 631 de 18 de setembro de 1851, ou por outras em vigor.

Art. 5. A junta, no conhecimento e decisão dos processos, regular-se-ha pelo regimento do conselho supremo militar, lei de 13 de outubro de 1827, resolução do primeiro de junho de 1830, e mais leis em vigor. Suas sentenças serão dadas á execução sem recurso algum, excepto o de graça no caso de pena de morte.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1851. — Manoel Felizardo de Souza e Mello.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 21 DE OUTUBRO.

Ao inspector da alfandega, participando ter sido indeferido o recurso de Guilherme Cailhnes, capitão do brigue inglez *Pauline*, e confirmada a sentença que julgou procedente a apprehensão das 200 caixas de cerveja não incluidas no manifesto, nem em additamento que elle podia fazer no acto da primeira visita, como dispõe o decreto de 22 de julho de 1842. Declara-se que o producto da apprehensão não compete sómente ao escrivão e ao amanuense do livro mestre, como se deduz do processo, mas a toda a classe dos escipturarios, nos termos do regulamento de 19 de Janeiro de 1838, § unico do art. 7.º, e da ordem de 9 de maio do mesmo anno.

MINISTERIO DO IMPERIO.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 16 DE OUTUBRO

Ao presidente da provincia de Santa Catharina, accusando-se a recepção do officio em que dá conta da duvida em que estava o juiz de paz mais votado da cidade da Laguna, e se poderia chamar-se para votar na eleição de deputados provinciaes um eleitor pronunciado por crime de responsabilidade, ou o respectivo supplente; e approvando-se a deliberação que tomou de responder ao mesmo juiz de paz, quanto ao primeiro, que faltando a qualidade de eleitor aos pronunciados em qualquer processo em que se ache a pronuncia competentemente sustentada, como já anteriormente se tem declarado por este ministerio, não podia aquelle eleitor ser chamado para votar; e quando ao supplente, que tambem não podia sê-lo, á vista do art. 65 da lei regulamentar das eleições.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.--Ao commandante das armas. Tendo sido em maio passado interrompidos pelo inverno os trabalhos da fundação da colonia militar no lugar denominado Pimenteira, na margem esquerda do Rio Pirangy, retirando-se o engenheiro Christiniano Pereira de Azeredo Coutinho, que delles estava incumbido, e havendo agora cessado esse obstaculo, sem que se dê algum outro inconveniente na continuação dos mesmos trabalhos, que cumpre por todos os modos activar para se conseguirem o mais breve possivel os salutares effeitos das disposições que ha a respeito daquelle nascente estabelecimento agricola, julgo conveniente transmittir a V. Exc. a inclusa copia do regulamento de 9 de novembro de 1850, para que, tomando-o na devida consideração, e vulgarisando o conhecimento de tudo quanto nelle se prescreve, torne accessiveis suas vantagens a todos os soldados industriosos que, tendo as condições legaes, se queiram ir estabelecer naquella colonia, propondo-me V. Exc. um official do exercito, que reuna as qualidades necessarias para se pôr á testa da mesma colonia, e dar-lhe o impulso e desenvolvimento que ella reclama, seguindo as instrucções deste governo.

Dito.—A pagadoria militar, transmittindo os documentos relativos aos debitos, em que se acham alguns officiaes do exercito para com o oitavo batalhão de caçadores, e bem assim copia do officio que a presidencia dirigio nesta data ao commando das armas, afim de que torne effectiva a responsabilidade dos ditos officiaes, que tem de restituir quantias á aquella pagadoria.

Dito.— A mesma, devolvendo os documentos da despeza feita com o fornecimento de medicamentos ao hospital regimental nos mezes de julho, agosto e setembro ultimos na importancia de 3:026$519 rs. e declarando que póde continuar a pratica até hoje seguida no pagamento de taes despezas, uma vez que não havendo disposição, ou ordem em contrario tenha ella sido tacitamente approvada nos exames ou revisões das contas, satisfeitas por aquella pagadoria, cumprindo porém que procure investigar as causas da avultada importancia da despeza acima mencionada, afim de acautelar qualquer prejuizo que se procure causar a fazenda.

Dito.—A mesma, approvando que seja remettida para o presidio de Fernando a madeira destinada para as rodas da casa de farinha do mesmo presidio, bem como o cobre necessario para ella, afim de serem ali feitas taes rodas, visto que o carpina chamado para as aprompter aqui não se quiz sujeitar a fazer esse trabalho por menos de 40$--Neste sentido officiou-se ao commandante do mencionado presidio.

Dito.--A mesma. Com o officio do inspector da thesouraria da fazenda de 14 do corrente, e com o parecer do respectivo procurador fiscal copias n. 1 e 2, respondo ao officio de V. S. de 27 de outubro ultimo, dizendo-lhe que devo continuar o padre Manoel Florencio de Albuquerque a prestar os serviços, que esta prestando na fortaleza do Brum, porém pela fórma proposta por V. S. no seu citado officio em quanto tudo se leva novamente ao conhecimento do governo imperial.

Portaria.— Nomeando, de conformidade com a proposta do director do censo provincia o bacharel Bento José de Souza para o lugar de director do censo no municipio do Brejo.--Communicou-se áquelle director.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 22 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. desembargador Villares.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire Pereira Monteiro, e Valle; faltando com causa o Srs. desembargadores Leão, e Telles: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados, Carlos José Gomes de Figueiredo e outro.

Appellante, José André Pereira de Albuquerque; appellado, João Ferreira do Prado.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Calisto José da Rocha; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, Ignacio José Gomes e outros.

Appellante, o juizo, appellados, Manoel Pires Ferreira e Luiz Pires Ferreira.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, João Pereira de Araujo.

Appellante, Domingos Francisco Cavalcanti; appellados, D. Ignez Maria das Neves e outros.

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustoza.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

EXTERIOR.

QUESTAÕ DO PRATA.

Montevidéo, 23 de outubro.

A proclamação do general Urquiza aos orientaes.

« As cadeias com que vos opprimia o tyranno da minha patria estão despedaçadas, e só me falta quebrar as que opprimem o desgraçado povo de Buenos-Ayres, aonde impera ainda o abominavel oppressor dos argentinos, a quem os soldados da liberdade tem ainda que combater. »

Estas palavras possuem toda a sublimidade do grandioso objecto que as inspira, e da convicção e sinceridade com que são tão nobremente proferidas.

Sim, a cadeia lançada sobre o solo do Oriente pelo atroz tyranno do Occidente deixou de existir; mas falta quebrar as que opprimem o desgraçado povo de Buenos-Ayres, onde impera ainda o abominavel oppressor dos argentinos. Falta ainda isso, porque sem isso a liberdade oriental estará sempre, quando não compromettida, pelo menos pouco segura e sobresaltada; falta, porque a base da tranquillidade e progresso de todos os paizes do Prata está, ninguem se illuda, em que Buenos-Ayres volva solidamente á vida da lei, da regularidade, e das andiantadas idéas da época; falta, porque a desapparição de Rosas da scena politica he uma alta necessidade do seculo e da civilisação, assim como o seu solemne castigo he uma imperiosa exigencia da moral publica, da justiça universal; falta, porque he indispensavel rehabilitar ante o mundo o credito dos povos argentinos, mostrando com os factos que não aceitaram expontaneamente um systema excepcional e barbaro, que he nominal e phantasmagorico o poderio do seu oppressor commum, e que elles são capazes de emancipar-se por si mesmos da tutela ignominiosa de um selvagem, assim como são merecedores de um porvir de ventura e liberdade.

Falta, he verdade, esta parte da obra confiada ao homem provincial; porém, repetimo-lo, ella sera consummada com igual felicidade. Os habitantes da provincia de Buenos-Ayres estão completamente aborrecidos, sacrificados, anciosos porque appareçam alli os estandartes libertadores; e bem longe de terem algum interesse pessoal na sustentação de Rosas, tem-o grandissimo na sua queda.

He certo que ha alli muitos homens enriquecidos pelo tyranno; porém ou nós não conhecemos o coração humano, ou esses homens são os menos dispostos para sacrificar-se em prol do despota a quem devem a opulencia que já firmaram.

O constante systema que segue Rosas de enriquecer a duas duzias dos seus, de perverter todos os homens, de reduzir o culto da virtude e do merito ao culto do dinheiro e da sua pessoa, eis o systema que não he uma invenção de Rosas, porque foi em todos os seculos o de todos os tyrannos, he efficaz e excellente para consolidar uma tyrannia ou usurpação ja estabelecida, e que se vê isenta de eventualidades sinistras; porém he pessimo, he funestissimo quando a tyrannia chega a ver-se em perigos ou em crise. Então esses homens, por um effeito desse mesmo apego ao dinheiro adquirido, e dessa mesma perversão de idéas e de sentimentos, poem o seu primeiro cuidado na salvação da sua fortuna, sem cuiderem muito do interesse pessoal do despota. E porque procederiam de outro modo? Só o agradecimento poderia produzir esse phenomeno; porém o agradecimento he uma grande virtude, e um despota nunca deve confiar na influencia das virtudes quando tem reduzido a sua politica a suffocar e extirpar o germen de todas ellas.

Dissemo-lo muitas vezes: he necessario que Rosas se persuada de que no absolutismo nem tudo são vantagens, e de que assim como tem gozado amplamente destas tambem tem que aceitar as suas desvantagens. Semear a desmoralisação, o egoismo, os vicios, e pretender que nas horas supremas se revelem as grandes virtudes, he uma insensata chimera.

E pois a proclamação do esclarecido general Urquiza falla a nação oriental a poderosa linguagem dos sentimentos nobres e sympathicos, e essa voz tem um inquestionavel direito a ser ouvida. Pelo menos assim o desejamos cordialmente.

Mas os principios e sentimentos exprimidos nesse documento, assim como todos os actos anteriores do general, trouxeram-nos a memoria um facto desagradavel que não he ocioso consignar aqui.

Quando, havera cincoenta dias, se agitou tanto o projecto de embarcar e enviar a Rosas as tropas argentinas, o grande e unico argumento dos seus autores reduzia-se a humanidade que envolvia tal facto. Urquiza (dizia-se) vai degola-las.

Ah! vai degola-las! Calumniar aos seus inimigos, attribuir-lhes os seus crimes, e vicios, tal foi sempre o proceder de Rosas. Não reparavam que ao repetirem essas ferozes palavras, apparentando crê-las, não faziam senão constituir-se orgãos passivos do tyranno. Vai degola-las!

Ahi estão agora os factos deste mez; ahi está essa nobre proclamação, dando um alto e perduravel desmentido as costumadas imposturas do que ella denomina com perfeita justiça--*o abominavel oppressor dos Argentinos.*

Entretanto, desejamos que este desenlace sirva para o diante de lição a certos cavalheiros, e ao mesmo tempo de satisfação aos homens cujos sentimentos generosos se procurou por em alarma, mas a quem o bom senso preservou de rede lançada por uma diplomacia arteira e hostil.

(*Commercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

Parahyba, 24 de novembro de 1851.

Muito enfadado pela massada, que hontem tomei na Penha, e sua festança, da qual apenas gozei com os olhos, pego hoje na penna para escrever-lhe e noticiar-lhe, não o que se passou n'aquelle lugarejo de saudosas recordações, porque meu estro ainda não esta para isso disposto, e não quero sacrificar a belleza do lugar e solemnidade da festa, descrevendo-a com os mal delineados traços, que o enfado podéra produzir; porém sim o pouco importante, que tem occorrido depois da minha ultima; e uma rectificação a um artigo que li de um jornal dessa provincia sobre negocios deste.

Nada obraram de novo os *thuggs*; e julgo que estam na espectativa, a ver o resultado da tentativa contra o subdelegado d'Alhandra, sobre a qual nada ainda transpira.

Ultimamente deu-se um facto na freguezia de Santa Rita, bem indicativo da falta de respeito ás leis, que teem certos individuos, que occupam alguma importancia na sociedade, e que podem contar, por, isso com a pestilenta protecção, germen de todos os nossos males sociaes. E o

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

V.

O domingo chegou. Nós deviamos merendar em casa da mãi de João Raymundo e jantar em casa de minha avó. Bruto e eu partimos do Santa Barbara inteiramente alegres por causa dos dous prazeres de que iamos gozar.

Madama Raymundo morava no fim do bairro de Santo Antonio em uma ruazinha estreita e apertada que ficava junto da barreira. Eu não vi mais que tres ou quatro casas de um aspecto pobre, disseminadas em toda a extenção desta ruazinha e cercadas de jardins. Qualquer se creria no fim de uma cidadezinha de provincia a cem legoas de Paris; a erva crescia entre as pedras da rua, quasi nunca passavam carros nesta solidão. João tinha parado diante de uma casa velha de um só andar completamente isolada, bateo na porta. A prancheta de um postigo interior praticado nessa porta foi removida, eu vi dous olhos examinar-nos, ao depois a porta foi aberta, e uma velha criada recebeu-nos; pallida e magra vestida de preto, tendo na cabeça uma especie de touca branca, ella parecia-se quasi com uma religiosa. Entretanto que João a abraçava cordialmente ella disse-lhe em voz baixa algumas palavras das quaes elle pareceu admirado. Segui-o atravez de um corredor sombrio e entrei com elle em uma sala modestamente alfaiada. Com grande espanto meu achei ahi cinco a seis homens de idade madura e vestidos como artistas abastados, uns com chapéos, outros com barretes. Um delles sobre tudo fez em mim grande impressão por sua figura marcial; elle podia ter pouco mais ou menos quarenta e cinco annos, robusto e alto estava vestido meio á militar, meio á paisana e tinha na cabeça um bonet de policia verde com vivos encarnados; sua tez morena, seus longos bigodes pretos; seus cabellos que iam encanecendo, o fogo de seu olhar, davam-lhe essa physionomia resoluta que eu logo ao principio reparei.

Estes homens pareceram-me sombrios ou tristes; elles conversavam em voz baixa quando entramos; vendo João, todos se levantaram e accolheram-no com uma especie de deferencia misturada de cordialidade. Raymundo apertou-lhes a mão, entretanto que o homem alto de bigodes e bonet militar, depois de terme considerado por duas vezes mui attentamente, disse a João em meia voz:

— Tua mãi está com.... (e acabou tão baixo que não entendi as outras palavras.) Temos depois que conversar com ella.... tu farás bem em ires esperar no jardim, nós não nos demoraremos muito.

— Bernardina avisou-me de que eu vos acharia aqui, respondeu João.

Ao depois considerando attentamente seu interlocutor elle disse-lhe com um tom significativo:

— E.... nada de novo?

— Pelo contrario, respondeu com ar sombrio o homem de bigodes. He por isso que viemos esta manhãa.... Tua boa mãi te dirá tudo....

— Até outra vez, replicou Raymundo, estendendo a mão a este personagem. Até outra vez *Charpentier*.

-- Até outra vez, meu filho.

Chamando depois João para junto de si, este homem a quem eu acabava de ouvir chamar *Charpentier*, tendo-me novamente considerado com uma fixidade que me embaraçava, disse em voz baixa algumas palavras a Raymundo. Evidentemente tratava-se de mim, e o epitheto de *petimetre* chegou mesmo aos meus ouvidos. Esta palavra fez sorrir a João; mas elle respondeu seriamente voltando-se para o meu lado, e em voz bastante alta para que eu o ouvisse:

— He meu camarada, meu melhor amigo.

— Embora, disse Charpentier considerando-me de novo; e accrescentou apertando a mão de Raymundo -- Adeus meu filho.

João e eu deixando a sala em que estavam estes homens, entramos logo em um jardim assombrado de grandes arvores.

O epitheto de *petrimetre* pronunciado a meu respeito pelo homem de bigodes não me sahia do pensamento, todavia, cumpre dize-lo, eu o merecia, porquanto minha avó fazendo-me as vontades, satisfazia todas minhas fantazias. Ora, sendo a mais impetuosa necessidade de quasi todos os rapazes de quinze a desaseis annos, o vestirem-se como homens, minha avó tinha-me dado carta branca a este respeito. Eu trajava portanto á moda de então uma casaca de panno azul claro com botões dourados, uma calça verde justa, botas á moda dos hussaros franzidas no peito do pé, gravata branca de mussulina mettida na gomma, com pontas compridas que figuravam orelhas de lebre; finalmente meu colete de casimira cor de laranja com palmas deixava passar a corrente de ouro e os parendengues de meu famoso relogio. Um chapéo redondo posto a banda sobre meus cabellos demasiadamente frisados e uma bengalinha na mão completavam esse trage que me tinha attrahido o epitheto merecido de *petimetre*.

Entro nestas particularidades, pueris talvez, porque o trage de João Raymundo contrastava singularmente, e cumpre dizê-lo em sua vantagem, com o meu. Com effeito suas calças largas de riscado, sua sobrecasaca azul escura, sua gravata preta passada negligentemente em torno do pescoço assentavam muito melhor em sua idade e em sua figura do que assentava em mim o meu trage á moda.

O aspecto da casinha triste, pobre e solitaria em que nos achavamos, o profundo silencio que ahi reinava, a especie de misterio que me tinha parecido presidir á conversação de Raymundo e desses homens de caras tristes e resolutas; tudo me causava um sentimento de sorpreza e de curiosidade, eu diria quasi de vaga inquietação.

Tinhamo-nos sentado João e eu sobre um banco de pedra no fundo do jardim, esperando que madama Raymundo podesse receber-nos quando meu amigo advinhando-me o pensamento disse-me sorrindo:

— Achas-nos tristemente alojados, não he assim Fernando?

E como eu hesitasse em responder, João replicou com um tom de exprobação amigavel:

— Com este teu medo de offender, de contrariar a gente, não poderás jámais dizer simples e francamente o que pensas.

— Pois bem, francamente, meu charo João, acho que esta habitação não he muito alegre.

— Esta habitação he pobre e triste, meu bom Fernando, por que minha mãi não he nem alegre, nem rica; mas he tão boa, tão terna.... Emfim tu a verás e estou certo que a amarás....

-- E esses homens que estavam esperando na sala, aventurei eu perguntar a João, quem são?

— Velhos amigos de minha mãi, respondeu-me Raymundo com um accento de profunda deferencia.

Eu não pude conter um movimento de surpreza, pois muitos delles, como já disse, tinham barretes na cabeça e estavam vestidos como artistas.

João replicou sorrindo de novo:

— Achas mal vestidos os amigos de minha mãi, não he?

— Não posso dizer que tenham inteiramente o ar de.... *petimetres*, respondi eu fazendo allusão ao epitheto do homem de bigodes.

João poz-se a rir e disse-me:

-- Ouvistes a Charpentier? He verdade que elle me disse fallando de ti: « Este rapaz não parece um rapaz de sua idade; está vestido como verdadeiro petimetre.... He ainda cedo.»

— Então, disse eu a Raymundo sorrindo por minha vez, comprehendo o espanto que causei a esse senhor, pois desde que entrei em tua casa, não cessava de considerar-me como um animal curioso, e confesso que isso me embaraçava muito.

-- Confesso que os amigos de minha mãi não tem maneiras mui polidas, elles não sabem occultar nem sua surpreza, nem seu pensamento; mas affirmo-te, accrescentou João com um tom commovido e terno, que os homens que acabas de ver são dos mais bravos.... dos mais honrados que ha no mundo.

-- E que vem elles fazer em casa de tua mãi? perguntei a João com uma curiosidade infantil.

Por um momento elle franzio suas negras sobrancelhas com ardente enfado; esta impressão não durou, elle disse-me affectuosamente:

-- Que vão fazer em casa de tua avó os amigos que ella recebe?

-- Vão vê-la.

-- Que ha então de admirar que os amigos de minha mãi venham ve-la?

-- Oh!.... nada.... -- he que ...

-- He que?

Calei-me não ousando acabar. João continuou tomando me cordialmente a mão:

-- Pobre Fernando! sempre reticencias! Dize logo que não comprehendes que minha mãi tenha gente tão pobre por amigos.

-- Com effeito isso me surprehende....

-- Fernando, desejo que aches uma duzia de amigos como estes, pois então poderas affrontar a peior fortuna. No momento em que João pronunciava estas palavras com um ar pensativo, passou-se a meus olhos um facto estranho.

A casa, mui baixa em si não era composta senão do provimento terreo e de um sotão interior. Ora escutando o meu amigo, eu lançava machinalmente os olhos para as fendas praticadas na parede do sotão, destinadas sem duvida a arejar um celeiro que servia de seccador, bem como o indicavam muitas peças de roupa estendidas sobre cordas. De repente vi uma dessas peças de roupa dobrar-se vagarosamente como se do interior alguem a tivesse apartado com precaução; ao depois appareceu aos meus olhos um rosto de homem, pallido, e meio coberto de uma longa barba ruiva. Esta visão não durou senão um segundo; todavia pude observar as feições deste homem e a maneira como estava vestido. Sem duvida elle avistou-nos no jardim a mim e a João, pois retirou-se subtamente temendo talvez ter sido surprehendido.

Raymundo absorto não sei em que preoccupação não tinha sem duvida nada observado do que me havia impressionado; eu ia abrindo a bocca para communicar-lhe este singular incidente, quando a velha criada tornou a apparecer na porta da sala e fez um sinal a João.

-- Vem, Fernando, disse-me elle levantando-se; minha mãi póde receber-nos, vou apresentar-te a ella.

Segui a Raymundo e deixei para em outra occasião fallar-lhe da apparição do homem de barba ruiva.

Quando entrámos em casa da mãi de meu amigo, eis-aqui o que vi.

A camara em que a velha criada nos introduzio, dava para o jardim, bem como as outras deste aposento. Tudo era de um aceio extremo, mas de uma simplicidade austera: ahi se viam moveis de madeira pintada, um ladrilho lustroso, e um tapete pequeno posto ao pé da cama ornada de cortinados brancos.

Minha attenção e minha curiosidade foram sobre tudo vivamente excitadas por tres objectos dispostos ao longo da parede:

O primeiro formava uma sorte de tropheo no qual achavam-se grupados: um feixe de varas douradas de lictores tendo em cima um bonet phrygio, um espadagão de cavallaria e uma facha de seda tricolor com franjas de ouro.

Entre este objecto e um outro do qual fallarei logo, via-se um retrato de grandeza natural representando um homem trigueiro e pallido; seu rosto ao longo do qual desciam longos anneis de cabellos pretos, tinha uma expressão ao mesmo tempo grave e doce. Esta personagem vestida de casaca azul de canhões largos agaloados de ouro estava cingida de uma banda tricolor; uma de suas mãos apoiava-se sobre o punho da espada, com a outra segurava um chapéo ornado de um penacho das tres cores.

João Raymundo apezar da juvenilidade de suas feições parecia-se de tal sorte com o original desta pintura que eu não duvidei um instante que este retrato não fosse o de seu pai.

Do outro lado do painel vi uma cousa sinistra. Um quadro envidraçado, de bordadura preta continha uma camisa coberta de largas nodoas de um vermelho escuro, e um molho de cabellos pretos assás longos, atados por uma fita como uma meada de seda; em cima do quadro estavam escriptas estas palavras em uma voluta:

30 de nivoso anno
Martyr da liberdade.

Lembrei-me então da sombria expressão das feições de João Raymundo, quando me disse uma vez: *Meu pai he morto!* Eu advinhei que a sua morte se referiam sem duvida estas funebres reliquias; tive bastante imperio sobre mim para occultar minha surpreza e minha emoção, mas meu pasmo não estava ainda acabado.

Quando entrámos no quarto de dormir de madama Raymundo, esta occupada em arrumar alguns papeis em uma secretaria, tinha as costas voltadas para nós. No fim de um instante fechou a secretaria e veio ter comnosco.

Não sei por que rasão, pensando na mãi de Raymundo eu me tinha figurado uma mulher alta, magra, de ar sombrio e severo. Que erro! eu via diante de mim uma das mais attractivas figuras que se póde sonhar. Madama Raymundo com quanto tivesse então trinta e seis annos, pouco mais ou menos, parecia apenas ter trinta; ella era ruiva, de estatura mediana, mas completa; seu vestido preto tornava deslumbrante a brancura de sua tez; seus grandes olhos azues tinham uma expressão tão doce, tão penetrante, tão melancolica e todavia tão affectuosa, que tendo-se seu olhar fixado um instante sobre mim, corei e perturbei-me; seu nariz ligeiramente aquilino, suas sobrancelhas acinzentadas e ligeiramente arqueiadas davam a suas feições encantadoras, não obstante a suavidade do olhar, um caracter de firmeza notavel, temperado por um meio sorriso que deixava entrever dentes de perola.

Que direi de mais...., eu tinha quinze annos e meio, madama Raymundo era a primeira mulher cuja belleza me impressionava e senti-me apoderado de um embaraço inexprimivel.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 270.*

que poderá fazer o governo, por melhores que sejam suas intenções, quando além da protecção, que sempre se desenvolveu entre as autoridades processantes, em prol de taes individuos, occorre que ninguem se quer prestar a depor contra os poderosos ou seus protégidos? Quanto não custou a obter-se, segundo he publico, testemunhas, que depozessem contra o miseravel Miguel Pereira, sómente porque elle tem um infalivel bacamarte, e meia duzia de amigos, que ainda ignoro, se o são do seu bacamarte ou de sua pessoa? Eu mesmo que isto lhe escrevo temo mais sob meu capote aquelle facinora, do que todos os potentados, que o protegem, do que a furibunda sanha dos inimigos da verdade. Vamos ao facto.

Um pobre homem tem em um cercado uma planta de capim, com que sustenta seus animaes; alguns visinhos entenderam de ensinar n'aquella planta os principios do communismo, mas elle que nunca leu os methodicos tratados dos communistas vermelhos da illustrada França, entendeu de sustentar com todo o rigor Affonsino, que lhe permittem nossas eternas ordenações, outr'ora do reino, hoje do imperio, constitucional e independente com duas camaras legislativas, e prendeu um escravo do tal senhor de mediana altura politica com um animal, em que pretendia conduzir o capim; mas felizmente negro e burro fugiram, porque a felicidade procura ao que póde mais, antes que elle os podesse conduzir ao subdelegado, que talvez com tudo isso se incommodasse tanto como eu com a primeira camisa que me vesti am. Chegando em fuga aquelles dous animaes a casa de seu respectivo dono, este irritou-se sobremaneira, e no excesso de seu furor chamou meia duzia dos seus, todos armados dos competentes clavinotes, e indispensaveis facas, e seguiram para casa do pobre *ante-communista*. Chegada alli a caravana, o tal senhor, em altos gritos, chamou o pobre paciente, dizendo-lhe que viesse prompto para matar e morrer; e como elle não quizesse entrar no jogo, maltratou-o muito de palavras, e disse-lhe que d'alli em diante seus escravos cortariam sómente no seu sitio quanto capim elle precisasse para si, e mais algum amigo, e que, se se affoutasse a obstar, lhe tomaria largas ou estreitas contas com aquelle clavinote, que em sua mão rende como corda de tripa.

O pobre homem anda assombrado, e não póde encontrar uma só testemunha com que apresente sua queixa. E então? Viva a constituição e a liberdade de industria! Esquecia-me dizer-lhe, que o tal *mata sete* he liberal, e amante da santa democracia. Eu como não tenho avós de sangue azul, era meio inclinado a democracia, e sympathisava soffrivelmente com ella; mas depois que tenho visto surgirem do seio della, os mais exagerados democratas, com instinctos mais absolutos do que o grão sultão, tenho tomado tal medo ao negocio, que quando vejo um enthusiasta pela causa popular vou-me escafedendo, olhando sempre de través.

E como desagravar a justiça, e punir aquelle delinquente? *Dicant paduani*, os santos martyres da liberdade, e os enthusiastas da civilisação e do progresso.

Processo não póde haver sem o numero sacramental de tres a cinco testemunhas, o que acho justo. A policia nada póde obrar sem aquella formula; o governo, isso lá seria sacrilegio, nunca assás punido do santo codigo constitucional. Então o que fazer?... Não sei; porém entendo, que deve armar-se tambem o *ante-communista*, arreganhar os dentes, e ver se assim espanta o seu *meeiro*.

Sei bem que vou marchando soffrivelmente para quem está amarrotado da Penha; porém não está em mim deixar de fazer minhas reflexões, quando me encontro com certos desaforos, que praticados comigo, me fariam chegar a mustarda ao nariz, não posso deixar de lastimar o estado em que nos pozeram, quem não sei, cuja cura tenho receios de não ver.

Não lhe conto uma historia muito engraçada que aqui grassa sobre certa administração, das rendas não sei de quem, porque ainda não colhi todos os esclarecimentos; porém muito breve o porei ao conhecimento do facto; e será uma lição de *novus modus lucrificandi*, a custa da barba longa, como se costuma dizer.

Vamos agora ao artigo sobre a Parahyba, que li na *Imprensa*, n. 249 de 17 do corrente, o que em verdade muito me ha de custar. Certo eu não entraria em tal questão se alli não lesse factos, que ou não lh'os tenho noticiado, ou de uma maneira differente, como foram succedidos, e me não reconhecesse por isso obrigado a sustentar o que disse, ou dar a razão do que não disse.

O autor do artigo, a que me refiro, mal informado, diz que esta provincia, que outr'ora gozava socego he hoje triste theatro de horriveis espectaculos. Eu muito tenho lastimado, e continuo a lastimar, com aquelle senhor, taes espectaculos; mas, para saber se marchamos em tudo de acordo, quizera que me ella dissesse até onde faz retroceder o seu—outr'ora— Se o retrocede ao tempo do meu finado governador Rapozo, concordamos; mas se o deixa em epoca mais proxima, discordo; porque dir-lhe-hei, que antes do sempre pouco louvado Pedro Chaves, ou para melhor dizer, de dezenove para cá até a administração d'aquelle energico presidente, os crimes cresciam assombrosamente de anno em anno, tanto que elle em seu primeiro relatorio á assembléa provincial apresentou um mappa minociosissimo e horroroso, só no artigo—homicidios,—mappa que no segundo declinou tanto, que baixou a cinco mortes em todo o anno, se me não falha a mimoria.

Nas ruas desta cidade, nas lojas, de dia, e em qualquer canto, os assassinos desempenhavam suas nefandas commissões, e aquelle mesmo presidente ia sendo victima com muitos que o acompanhavam, entre elles o honradissimo e de todos estimado desembargador Luna Freire, que soffreu um bago de chumbo no pescoço, da atrocidade, audacia e inveterado costume dos homicidas.

Durante a administração d'aquelle senhor cessaram os assassinios, que reappareceram logo que subio a politica hoje decahida, e o mais he, commettidos alguns pelos subdelegados e inspectores de quarteirão, como se poderá ver das folhas da, então, opposição; e entre milhares citarei um na cidade d'Arêa, feito pela policia, auxiliada pelos facinoras Miguel e Arcenio, e outro n'um infeliz advogado de Campina ou Alagôa-Nova, sendo tomada a um dos assassinos uma pistola, que foi reconhecida ser do, então, promotor publico do lugar!...

Desde então continuaram os crimes e assassinios até hoje, que, graças as constantes e não discontinuadas providencias de seis administrações, que temos tido, teem cessado mais alguma cousa. Sabe bem o autor do artigo que a moralidade se não planta de prompto em um povo, e por isso ainda lastimamos um ou outro facto, que infelizmente vai apparecendo.

Refere tambem o facto occorrido com o destacamento da Cruz-do-Espirito-Santo; mas, perdoe-me, não lh'o referiram exactamente. Aquelle facto lamentavel deu-se como lh'o referi em uma das minhas passadas; e o individuo só foi victima depois que fez uma victima. Sim, elle foi morto em resistencia, na qual matou antes um soldado com um clavinote, que trazia. Foi exacta a vinda, não de um, porém de ambos os cadaveres, em um cavallo, não de dia, porém de noite; mas esse acto, filho da ignorancia, foi muito reprovado, e he publico, que S. Exc. conservou muitos dias preso quem o praticou, e que fez dar com toda a decencia sepultura as victimas; mandando fazer ao soldado um enterro limpo, em attenção a haver morrido briosamente no desempenho de seus deveres.

O facto do delegado de Patos tem seu tanto de verdade, e já li na folha da Ordem uma representação contra elle creio que não ficará impune.

Entro na larga questão Florentino-Estevão, em que muito de proposito não tenho querido tocar; e como sou indifferente digo o que tenho colhido, sem attenções.

De ha muito tempo reina intriga mortal entre aquelles dous senhores, abastados, e poderosos. Cada qual queixa-se, que o outro o quer matar, e mais de uma vez o tenente coronel Manoel Florentino tem trazido perante as autoridades individuos, que dizem o coronel Estevão, ou seu sobrinho, para isso os tem convidado; mas o verdadeiro he, que ou por seus genios acestos ao homicidio, ou pelo respeito reciproco das familias, pois ambos as tem, todos deziam, que nenhum delles tentaria contra o outro, o que he verdade, tanto que ambos se temem.

Pela imprensa tem-se barateado os maiores insultos, e n'isso ficam.

Ultimamente soffreu o coronel Estevão um tiro, e, como era natural, pessoas, que não conhecem de perto o tenente coronel Florentino, o attribuiram a elle; mas a opinião publica, o não aceitou como autor do attentado, já porque tal proceder parece não cazar-se como sua indole, já porque ninguem sabia d'aquella viagem do coronel (ambos tinham suas cautelas no viajar) e já porque o lugar era muito improprio para a emboscada, já finalmente porque ha pouco tempo, no mesmo lugar, um individuo que ia a feira, soffrera um tiro para roubal-o.

N'este estado estavam as cousas quando chegou o Exm. Sr., que segundo tenho ouvido, tractou de indagar do facto, e nada colheu contra o Florentino.

Ultimamente soube-se que em Pernambuco estavam prezos os dous cabocolos, que atiraram no coronel Estevão, e que confissavam ter sido mandados pelo Florentino, immediatamente soube-se tambem que a subdelegacia de Taquara, d'onde era subdelegado o tenente coronel, e seu filho Situstino primeiro suplente, tinha sido supprimida. Não estará contente o autor do artigo? Poderia o Exm. Sr., ainda quando estivesse provada a criminalidade do tenente coronel obrar legalmente mais alguma cousa? Dir-me-hão, dimittir o tenente coronel, e seu filho, conservando a subdelegacia; mas a quem nomearia, que não fosse pessoa do Estevão ou do Florentino?

Agora saiba mais, que foi preso um cabocolo, tio dos intitulados assassinos do coronel Estevão, que diz, que a mais de dous mezes levou á quelle coronel, a pedido d'elle, aquelles dous cabocolos, e disse-o, segundo ouvi a varias pessoas, perante o subdelegado d'Alhandra, repetindo-o perante o Dr. chefe de policia d'esta provincia.

Assim como disse, que aquelles cabocolos, tendo ido esperar na estrada, como costumavam, um individuo para roubar, atiraram no coronel sem o conhecer, o que combina com o primeiro boato do publico.

Saiba mais que os cabocolos estam na cadeia de Goianna, e que tudo negam perante as autoridades em differentes interrogatorios porque teem passado; assim como disseram, que o seu primeiro depoimento lhes fora insinuado pelo proprio pai, e que mesmo na cadeia de Goianna se lhes tem sido insinuado, que sustentem o primeiro depoimento. Finalmente que o subdelegado suplente d'Alhandra, que soffreu a pouco o tiro, foi o proprio, que prendeu o cabocolo, que depoz perante o Dr. chefe de policia, e subdelegado d'aquella villa.

Quanto ao mais nada direi, porque não tenho missão de deffender ao Sr. Florentino, e a ninguem, e unicamente de dizer o que ouço, e colho com toda a verdade, e aquelle senhor que se defenda como puder.

Está satisfeito o dever que me impuz de defender a actualidade, e ao governo, quando merecessem, como agora, assim como de censural-os, quando se arredassem d'aquillo que entendo justo.

Esta já vai longa de mais. A Deos, saude e felicidades, e longe de dos valentões para segurança do corpo, e tranquillidade do espirito.

RIO 6 DE NOVEMBRO.

Recebêmos hontem pela corveta ingleza *Champion*, folhas de Valparaiso até 30 de setembro.

Trazem a noticia de ter rebentado uma sedição militar na provincia de Coquimbo. Os motivos consignados na acta lavrada pelos sublevados são: a candidatura official do presidente da republica, a corrupção e a violencia; os fins, a verdadeira republica, e a pureza em tudo e por tudo.

Para conseguir se estes fins, para justificarem-se aquelles motivos diz o *Mercurio*, principia-se pelo crime de um motim militar, e continua-se com o despojo da propriedade individual, com a deportação, contribuições violentas, soldados regios, e outras medidas desta natureza, todos verdadeiras, puras e pacificas.

O mesmo periodico; no seu numero de 25 de setembro, faz a seguinte resenha dos acontecimentos até aquella data.

" Nos dias 7 e 13 deste mez rebentou na Serena, provincia de Coquimbo, um motim militar, e na Conceição, capital da provincia, uma assuada, que causaram um susto geral, porque o partido que fez opposição a presidencia espalhou a noticia de que estes movimentos revolucionarios seriam secundados por todo o paiz.

" Vio-se que não succedeu assim. As outras provincias pronunciaram-se pela ordem, e posto se note nas massas um mao espirito, procedente do descontentamento politico infundido nos clubs, até hoje não se fez sentir excesso algum rapace, nem sanguinario, que seriam os que poderiam causar algum temor pela vida ou pela propropriedade.

" O bom sentimento do povo, o seu habito de paz, e a sua honradez caracteristica, dão esperança de que, ainda quando uma revolução mais importante fosse possivel no paiz, poder-se-hia contar que a vida e a propriedade seriam respeitadas pelos partidos.

« O poder executivo foi investido por tempo de um anno de alguns poderes extraordinarios, depois de terem sido declaradas em estado de sitio as provincias de Santiago, Valparaiso, Aconcagua, e Coquimbo. Com elles será expedita e mais respeitavel a sua acção para conjurar completamente a revolução de que appareceram assomos.

« A acta do motim da serena differe da que se lavrou na Conceição; por este e outros motivos, se houve accordo no pensamento, não houve plano, generaes coroneis, nem homens de bastante respeito e prestigio que quizessem tornar-se caudilhos.

« Em Valparaiso descobrio-se uma tentativa revolucionaria, sorprehendendo-se alguns preparativos. He materia de um processo judicial, e como a instrucção dos processos no Chile não he publica, nada se pode saber dos seus pormenores. Entretanto disse-se que nesta cidade e em Santiago deveriam ter tido lugar movimentos simultaneos como os de Serena e Conceição. O que houve na capital não foi revolução foi uma sublevação mais original do que séria.

« Quatro companhias do batalhão de linha Chacabuco, cujo resto se achava em Valparaiso, recebêram ordem de marchar para este porto, e em lugar de faze-lo, na madrugada do dia em que deviam partir sublevaram-se prendendo o commandante e alguns officiaes. Nesse acto emprehenderam a expedição sobre Aconcagua, esperando seguramente serem recebidos com bençãos nesta provincia.

« Antes de chegaram ao termo da sua marcha, hostilisados pela retaguarda pela força que o governo enviara em sua perseguição, e pela frente pela guarda nacional de S. Filippe e dos Andes, detidos na paragem de Bhacabuco, de grande nomeada na historia do Chile, aonde as suas armas obtiveram o triumpho de 12 de fevereiro, e cujo nome fôra dado ao batalhão como uma distincção honorifica, resolveram retrogradar, não manchar aquelle sitio e nome glorioso e declarar que tinhão sido enganados. Esse mesmo batalhão está actualmente ao serviço da nação, e outro marcha para o sul a pacificar a Conceição.

« Os revolucionarios da Serena estão isolados e ver-se-hão combatidos pela guarda nacional das provincias de Aconcagua e Atacama. Os da Conceição pela força de que dispõe o general Viel, que se acha na fronteira, e o intendente do Nuble. Além disso, o general Bulnes, acompanhado dos ex-ministros de junho, os Srs. Garcia, Reyes e Tournal, e de alguma força que o seguira, marchou para o sul com o fim de fazer valer a sua influencia a favor da paz.

« Segundo todas as probabilidades o triumpho da ordem não se demorará muitos dias. Espera-se obtêl-o sem derramar uma gota de sangue e sem causar a menor desgraça. »

A sedição estendeu-se somente a villa de Molina, onde foi suffocada immediatamente pelo governador do Curicó.

Os sublevados avançaram até Illapel onde foram batidos pelo coronel Campos Guzman, ficando prisioneiros alguns dos chefes da revolta.

A *Verdade*, periodico de Talca, diz com data de 26, que a insurreição estava já limitada á cidade da Conceição,

Na data das ultimas noticias era opinião geral que a tranquillidade publica seria promptamente restabelecida. O general Bulnes, ex presidente da republica, pôz-se á frente da força armada para bater os revoltosos, e achava-se em marcha sobre Coquimbo.

O novo presidente do republica foi empossado do governo no dia 18 de setembro. O *Mercurio* diz:

« Tomou posse da presidencia da republica, com as formalidades do estilo, o Sr. D. Manuel Montt. Circumscreveu o seu programma administrativo nestas laconicas palavras que tinha pronunciado no dia 8 em um banquete que lhe deram os seus amigos:

« Para realisar a paz e a prosperidade pelas quaes fazeis votos tão fervorosos, as minhas forças são insufficientes; necessito para isso da cooperação de todos vós, do auxilio de todos os cidadãos, tanto amigos como inimigos da nova presidencia. Houvestes por bem pôr-me á testa de uma phalange de operarios, para que todos juntos e animados de uma mesma intenção construamos na republica o templo da paz e o monumento da prosperidade. »

« Organisou o ministerio com os Srs. D. Antonio Varas para o interior e relações exteriores, D. Geromino Urmeneta para a fazenda, D. Fernando Lascano para a justiça, e D. José Francisco Gana para a guerra e marinha. Os dous primeiros pertencem ao ultimo ministerio do general Bulnes. Retiraram-se D. Maximo Mujica, ministro da justiça, e o coronel Vidal, ministro da guerra.

« A politica do presidente, segundo o seu programma, e apezar dos successos que temos referido, parece ser fusionista. Nisto marcha de accordo com a opinião publica

« Quer servir-se de todos os homens, sem distincção de côr politica, para conduzir o paiz pela senda da paz e da prosperidade. Não se sabe de remoções nos cargos administrativos. »

O general Bulnes, na occasião de entregar a presidencia, dirigio a nação um manifesto em que descreve a situação, na parte material e financeira, em que deixa a republica depois dos dez annos do seu governo. O quadro he bastante lisongeiro. Da situação politica nada disse.

Esta lacuna foi estranhada pelo *Mercurio*

« O general Bulnes, diz elle, despede-se dos seus concidadãos em uma Memoria muito bem escripta, em que se enumeram os melhoramentos por que passou o paiz nos dez annos da sua administração. O que o publico estranhará, como nós estranhamos, he não encontrar uma linha sobre dous assumptos, talvez dos mais importantes: 1º, a presidencia; 2º, a situação em que deixa a ordem publica.

« Este silencio fez nascer as mais sinistras conjecturas sobre o juizo que o ex-presidente fórma do seu successor e da origem dos males que estamos deplorando. Quando não poderdes dizer bem de uma pessoa, calai-vos, diz o proverbio, e este parece ser o motivo de tão notavel silencio, se não he, mão he que o pareça.

« A candidatura não foi das suas sympathias?

« Não julgou em sua consciencia servir o paiz, apoiando-a?

« Não viu coroado os seus esforços?

« Não crê que deixa um successor digno do paiz e do posto que elle occupou por dez annos?

« Porque não o recommendais á face do mundo, porque não pedis que se lhe presta a confiança com que tendes governado?

« A ordem publica não tem sido alterada, não a deixais alterada ou compromettida ao tempo de retirar-vos?

« Qual das administrações responde pela situação actual?

« Aceita o novo presidente a responsabilidade legada ao seu governo?

« Não sabemos como explicar a missão que assignalamos. Ha mais de um anno que a ordem principiou a soffrer fortes abalos; ha mais de um anno que se sente uma agitação surda na policia. Nada nos diz a despedida do general Bulnes.

« Será porque elle não responde pelo que succedeu no seu governo durante o ultimo anno?

« Será porque crê que nada significa e que em nada influiram as commoções que tem tido lugar?

« Será porque pensa que a eleição he um facto desapercebido? »

O porto de Coquimbo estava bloqueado pelas forças inglezas, por terem-se apoderado os revoltosos do vapor mercante inglez *Firefly*.

O Perú estava tranquillo e satisfeito com o seu novo presidente. O ministerio foi mudado, entrando para a pasta da guerra o brigadeiro Mendiburu, e para a do interior o Dr. Bartholomeu Herrera, que foi encarregado interinamente das pastas da justiça e estrangeiros. Na fazenda ficou interinamente o ministro da guera.

Discutia-se no congressso um projecto de lei sobre a livre importação dos cereaes.

Em Bolivia receiava-se uma revolução por motivo de uma questão a respeito do estanque da quina. A convenção nacional annullou no 1º de setembro o contracto que o governo tinha celebrado com o banco sobre a extracção daquelle importante artigo, e o ministerio recusava dar execução aquella resolução.

Em Venezuela descubrio-se uma conspiração que tinha por fim derribar a administração. O presidente Monaga, investido pelo conselho de estado com poderes extraordinarios, suspendeu as garantias constitucionaes e prendeu todos os indiciados.

Na America Central parece certa a reconstrucção de parte da antiga republica. O pacto dos Estados de Honduras, Salvador e Nicaragua foi approvado pela assembléa constituinte. Guatemala e Costa Rica conservavam-se ainda independentes.

Na republica do Equador tinha achado echo o pronunciamento em favor do general Urbina. As provincias de Cuenca, Manavi e Chimborago adheriram ao movimento, que era apoiado pelo governo da Nova Granada.

Os portos da Esmeralda e de Santa Rosa foram declarados portos livres.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 18 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca e Figueiredo, faltando sem causa participada os Srs. Pires Ferreira e Dr. Souza, e com ella os mais Srs., abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo nove plantas, unicas que desse existiam na respectiva secretaria, sendo seis da estrada dos Apipucos, duas da de Beberibe, e uma da Ponte do Uchôa.--Inteirada, e que fossem remettidas ao engenheiro cordeador para reve-las e forra-las, determinando-se-lhe levantasse de novamente a planta da povoação dos Afogados, visto não ter vindo com aquellas.

Outro do mesmo, transmittindo, em aditamento ao de 5 do corrente, o desenho e proposta offerecidos pelos contratadores do fornecimento de carnes verdes.--Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro do mesmo, approvando a arrematação feita por Antonio Gonçalves de Moraes do imposto sobre mascates e boceteiras, pela a quantia de 400,000 rs.--Mandou-se lavrar o respectivo termo, e passar as letras.

Outro do mesmo, declarando, em solução ao que a camara lhe dirigio, pedindo esclarecimentos, se as irmandades teem obrigação, em vista do disposto no final do art. 77 do regulamento do cemiterio, de fazeram tapar á sua custa as catacumbas reservadas, em que forem sepultados os seus irmãos, ou se a camara corre semelhante obrigação, que, pelo que está estabelecido no citado artigo, não podem as corporações de que trata o art. 76 do citado regulamento, carregar com despeza alguma, além dos 5,000 rs., pagos por cada cadaver inhumado em suas catacumbas; mas que, reflectindo a camara nas disposições de taes artigos, combinados com os arts. 22 e 23 e na declaração feita pela presidencia em officio de 20 de maio passado; deve propor tudo quanto julgar conveniente para melhor se regularem as vantagens e os encargos das referidas corporações na acquisição dos terrenos precisos para os jasigos privados, que pretendem ter no cemiterio --A' commissão encarregada dos negocios do cemiterio, e ao vereador Franca.

Outro do desembargador chefe de policia, communicando ter mandado entregar ao procurador desta camara no dia 13 do corrente a quantia de 110,000 rs., importancia de multas impostas por diversas infracções do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1844, aos nove estrangeiros, constantes da relação que acompanhou ao mesmo officio.--Inteirada, e mandou-se accusar a recepção, e participar a contadoria.

Outro do tenente Antonio Egidio da Silva, encarregado da medição dos terrenos de marinha, dizendo ter-lhe sido remettido da thesouraria da fazenda geral um officio datado de 5 de julho do corrente anno, cobrindo um requerimento desta camara, documentado e informado, requisitando para uma praça publica, um terreno na rua do Brum, afim delle proceder a competente medição e demarcação, scientificando-lhe o inspector da mesma thesouraria ter participado a esta camara de semelhante remessa; mas como até agora nenhum resultado tenha apparecido dessa participação, rogava désse a camara ordem ao seu procurador á que com elle se entendesse, afim de assistir a referida demarcação.--Assim se resolveu.

Outro do subdelegado de S.-José, participando ter fallecido Antonio Lopes Pereira de Carvalho, que era eleitor por aquella freguezia, afim de que se expedisse diploma ao legitimo supplente.--Inteirada, por já se ter assim resolvido.

Outro de Manoel José Martins Ribeiro, juiz de paz do segundo districto da Boa Vista, pedindo uma copia da divisão do mesmo districto, feita por esta camara.--Mandou-se remetter.

Outro do subdelegedo do bairro do Recife, dizendo ter multado, por infracção do art. 1.º tit. 11 das posturas, a Pedro Antonio de Carvalho, morador no becco do Porto, e Antonio Rodrigues, morador junto ao mesmo becco, e que a camara mandasse arrecadar as multas.--Mandou-se expedir ordem ao procurador para este fim.

Outro do fiscal de S.-José, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade, na semana de 10 a 16 do corrente (444).--Inteirada.

Outro do fiscal da Boa Vista, expondo o estado da mesma freguezia, e indicando os melhoramentos a adoptar-se.--A' commissão de policia.

Outro do fiscal do Poço, no mesmo assumpto --O mesmo destino.

O Sr. vereador Franca fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que esta camara ordene que de novo seja annunciado pela imprensa o recebimento das propostas para a limpeza das ruas da cidade, e que taes annuncios sejam repetidos até o dia da proxima sessão.

« Paço da camara, 18 de novembro de 1851.--O vereador, Franca.»

Foram approvados os seguintes pareceres:

Um da commissão encarregada dos negocios do cemiterio, apresentando os fundamentos que entendia se devia levar a presença do Exm. presidente da provincia com a representação do administrador do cemiterio, relativa ao abuso de se admittir alguem depois de morto nas irmandades, como aconteceu com o fallecido bacharel Felippe de Barros Vasconcellos, o que importava a ampliação do beneficio que a lei concede só aos irmãos das confrarias religiosas, e consequentemente a violação das disposições do regulamento do cemiterio e prejuizo da municipalidade.

Outro da commissão especial, offerecendo o projecto de resposta que entendia devia a camara dar ao Exm. presidente da provincia ácerca do officio do commandante do corpo de policia sobre a reclamação do fiscal de S. Antonio.

Outro do mesmo, indicando o distinctivo de que devem usar os guardas municipaes para como taes, serem reconhecidos e respeitados, resolvendo a camara se officiasse ao Exm. presidente da provincia para pelo arsenal de guerra mandar fornecer as espadas e cinturões, correndo por sua conta a despeza do fornecimento, se participasse ao chefe de policia, e se expedisse ordem ao procurador para fornecer os demais objectos que constituem o distinctivo, por uma só vez.

Dous da commissão de petições, um sobre o requerimento de Caetano Pinto de Veras, ainda sobre a questão da planta da travessa dos Remedios e outro sobre os de Francisco da Costa Barcellar e José Marcellino Alves da Fonseca, a respeito de cujas materias, a commissão disse nada tinha a accrescentar, por importarem ellas a reproducão do que a respeito desta questão tem occorrido.

A camara recebeu da presidencia o regulamento dos serviços funebres, apresentado pela commissão encarregada de o fazer, e mandou-o transmittir á commissão dos Srs. Mamede e Carneiro Monteiro.

Mandou-se ordem ao procurador para restituir a Joaquim Pinto a importancia porque arrematou um talho do açougue da Boa Vista 22,500 rs.

Foi lido e mandou-se remetter á commissão de policia. o requerimento do contador interino desta camara, pedindo se lhe pague o ordenado correspondente a este emprego.

Despacharam-se as petições de Antonio Nobre de Almeida, Antonio Gonçalves dos Santos, Antonio José Duarte, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Aleixo José de Oliveira, Bartholomeu Lourenço, Francisco Baptista de Almeida, D. Ignacia Lopes da Silva, Joaquim Pinto, Luiz José da Costa Amorim, (2) Lourença Maria da Conceição, Manoel Firmino Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi.--*Oliveira*, presidente.—*Mamede*.—*Barros*.-- *Carneiro Monteiro*.-- *Ferreira*.--*Figueiredo*.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1851.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Joaquim José de Santa Anna, para recruta, e o preto Luiz, escravo de João Cavalcante, a disposição do subdelegado da freguezia dos Afogados, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves, o crioulo Antonio Pedro, por haver espancado a José Narciso Pereira, e José Francisco Alexandre por briga; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, a crioula Joanna, escrava, por andar fugida; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, João Martins de Souza, por furto de cavallos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE NOVEMBRO DE 1851.

A barca *Linda* chegada hoje de Liverpool trouxe-nos o *Times* de 8 a 20 de outubro proximo passado.

A Inglaterra continuava tranquilla; a exposição universal tinha sido encerrada, os expositores estavam já retirando seus objectos do palacio de vidro.

Os consolidados ficaram em Londres de 97 1|4 a 97 3|8; os fundos brasileiros de 86 a 87; os quatro por cento portuguezes de 32 1|4 a 32 1|2; os quatro e meio por cento russos a 101 1|2; os tres por cento hespanhoes a 38 1|4 e os dous e meio por cento hollandezes, de 58 1|2 a 58 1|4.

Em França tinham rebentado em Che duas insurreições, uma apoz a outra, porém ambas foram promptamente supprimidas, sendo presas algumas pessoas.

A artilharia da guarda nacional de Chartres e Chateaudun, e Eure-et-Loire foi dissolvida pelo perfeito de policia.

Como quer que o gabinete se achasse em opposição com o presidente da republica ácerca da lei de 31 de maio, a qual he sustentada pelo primeiro e combattida pelo segundo, os ministros deram todos a sua demissão, inclusive o prefeito de policia. O correspondente do *Times* escrevendo-lha de Paris diz que o *Moniteur* annunciara que o presidente aceitara a resignação dos ministros; mas que elles continuariam no exercicio de suas funcções até que lhes fossem nomeados successores, o que ainda não tinha tido lugar.

Paris ficara tranquillo.

Na Austria e na Dinamarca fallava-se tambem em crise ministerial, mas a ordem publica permanecia sem alteração em ambos estes estados.

Nos mais paizes nada de extraordinario tinha occorrido.

Communicado.

O BANCO DE PERNAMBUCO.

He hoje o dia aprasado para a eleição da directoria da mais importante empresa organisada em nossa provincia. Sabemos que da escolha desta administração depende sem duvida não só o credito e prosperidade do estabelecimento como o interesse particular dos accionistas, a utilidade publica, e o desenvolvimento do espirito de associação em emprezas.

Para evitar as más consequencias de uma escolha menos boa vimos despertar aos Srs. accionistas, e convida-los a comparecerem todos a grande reunião que hoje tem lugar no palacio da presidencia.

Aproveitamos a occasião para apresentarmos uma eleição de pessoas que em nossa humilde opinião, entendemos são dignos de merecer a preferencia, a saber:

Presidente da assembléa geral.

O Exm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Secretarios da mesma.

O Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
» Gervasio Gonçalves da Silva.

Directores.

Os Srs. Commendadores Francisco Antonio de Oliveira (para presidente).
Manoel Gonçalves da Silva.
Os Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca (para secretario.)
Fernando Bieber.
José Antonio Bastos.
José Antonio Marques de Amorim.
Manoel Ignacio de Oliveira.

Commissão de exame de contas.

Os Srs. João Ignacio de Medeiros Rego.
José Jeronymo Monteiro.
José Pires Ferreira.

Por alguns accionistas.

Correspondencia.

Srs. Redactores.-- Publicando hontem o seu interessante *Diario*, as emendas ao projecto de estatutos do Banco de Pernambuco, que foram aprovadas, julgamos ser tambem conveniente a publicação de outras emendas offerecidas pelo accionista Sr. Barroca, e que forão registadas; não só por satisfação de seu actor, como para conhecimento dos accionistas que não assistirão a discussão.

No artigo 2.º --Suprima-se --2,000:000$ --

No art. 4.º -- Em lugar de até a epoca em que tiver lugar o primeiro dividendo -- diga-se -- até 3 mezes depois das instalações do Banco.

No art. 19 -- Em lugar do 2|3 -- diga-se -- 1|3. —

No art. 22.--Suprima-se a palavra individualmente--Suprima-se tambem--e que serão contidos dita--até ao fim.--

No art. 31. -- Depois de—eleição da nova direcção --diga-se—e supplentes. Em lugar de 7 directores--sejão--9 directores e 5 supplentes.--

No art. 62. -- Suprima-se-- assim como não responderá por engano de vencimentos, provenientes de cotas erradas nos mesmos documentos.

Com a publicação destas linhas muito obsequiarão Srs. Redactores a um attencioso assignante. Accionista do Banco.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 . . . . 14:331,565

Descarregam hoje 29 de novembro.

Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Duvidoso* -- generos do paiz.

Importação.

Hiate brasileiro duvidoso, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

465 couros salgados, 2 caixas velas, 870 esteiras, 400 tijolos, 37 saccos cêra, 1,448 meios de sola, 1 caixa rapaduras, 1 barrica objectos de uso, 910 courinhos miudos, 1 caixão imagens, 1 caixa e 1 pacote calçado; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27 . . . . 21:795,915
Idem do dia 28 . . . . 1:342,371
23:138,286

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 27 . . . 2:067,229
Idem do dia 28. 167,518
2:234,747

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28 520,740

Exportação.

Liverpool por Maceió, galera ingleza Bonita de 389 tonelladas, conduzio o seguinte -- 944 saccas com 5,300 arrobas e 14 libras de algodão.

Maranhão e Pará, brigue escuna brasileiro Arcelina, conduzio o seguinte; -- 20 barris de chumbo, 50 pipas de vinho, 1 caixa com pennas de aço, 20 gigos com garrafas de vinho champagne, 2 pipas com vinagre, 20 barricas com farinha de trigo, 120 ditas com bacalhão, 100 caixas com passas, 50 ditas com figos, 30 ditas com velas de composição, 4 ditas com charope do bosque, 1 embrulho com impressos dos mesmos, 1000 cocos seccos, 120 caixinhas com doce de goiaba, 6 ditas com rapé, 25 pipas de vinho, tinto, 20 caixas com velas de composição, 2 caixas com miudezas, 4 caixas com garrafas de charope do bosque, 1 embrulho com impressos do mesmo, 780 barricas com 3,248 arrobas e 5 libras de assucar branco, 100 pedras de amolar.

Philadelphia, patacho americano Edwin H. Fain de 227 tonelladas, conduzio o seguinte -- 255 barricas e 2,145 saccos com 12,773 arrobas e 13 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 . . . . . 1:286,708

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool -- 36 dias, galera ingleza Linda, de 345 tonelladas, capitão Daniel Green, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia. Passageiros, Manoel Theolfo Alves Ribeiro e Joh W. Evans.

Montevidéo -- 44 dias, brigue brasileiro Sem Par, de 393 tonelladas, capitão José Joaquim da Costa, equipagem 14, em lastro; a Novaes & Companhia. -- Veio receber o pratico e segue para o Assú.

Parahiba -- 24 horas, hiate nacional Tres Irmãos, de 30 tonelladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, Francisco Carneiro.

Idem -- 24 horas, hiate nacional Conceição Flor das Virtudes, de 26 tonelladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Shebberen-- 44 dias, brigue sardo Mathilde, de 144 tonelladas, capitão Pedro Narizano, equipagem 11, em lastro; a Saporite.

EDITAES.

-- Faço saber que achando-se vaga a cadeira de rhetorica do collegio das artes desta academia juridica de Olinda por fallecimento do professor Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, está posta á concurso a dita cadeira, cujo praso será tres mezes contados da data desta.

E para que chegue a conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.

Visconde de Goianna.

-- Faço saber a quem convier que achando-se vaga a cadeira da substituição de inglez e francez do collegio das artes desta academia juridica, está posta a concurso a dita cadeira, cujo praso será tres mezes contados da data deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.

Visconde de Goianna.

Declarações.

—Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 a 1852, e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

-- O vapor brasileiro « Pernambucano » deve chegar dos portos do Norte até o dia 2 de dezembro, e seguira para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANAIA DOS PAQUETES INGLEZ A VAPOR.

No dia 1º de dezmbro espera-se o vapor « Tay » commandante Chapman da Europa, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul; para passagem dirija-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche novo.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da

MELHOR EXEMPLA

instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação aprovada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia fôra desta cidade, e da de Olinda os exames de instrucção elementar serão feitos em cada escola pelo respectivo Sr. professor, e juntamente com alguma pessoa idonea da confiança do Sr. inspector do respectivo circulo, que tem obrigação de presidir a todos esses exames.

Item os individuos, que tem escolas particulares, quer de instrucção primaria, quer secundaria, até o ultimo do proximo mez de dezembro podem requerer suas licenças; mas de janeiro vindouro em diante ninguem sem licença poderá ter escola sob as penas impostas no regulamento de 12 de maio deste anno.

Directoria geral, 25 de novembro de 1851. Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

GRANDE ESPECTACULO VARIADO DRAMATICO E CANTO

EM BENEFICIO DA CANTORA

Marietta Landa.

Sabbado, 29 de novembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o muito interessante e applaudido drama em quatro actos e um prologo intitulado

LAZARO O PASTOR.

No fim do prologo a beneficiada cantará a bella aria da opera

Ernani.

No fim do primeiro acto a beneficiada e a Sra. D. Carmélia, cantarão o bello duetto da opera

Norma.

No intervallo do terceiro ao quarto acto será executada pela beneficiada as difficeis variações de

Rhodas.

Dando fim o espectaculo com a muito applaudida cavatina intitulada

POLACCA DOS PURITANOS.

A beneficiada espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes acham-se desde já á venda em casa da beneficiada na rua da União n. 3, e no dia do espectaculo no theatro.

Theatro de Apollo.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Segunda-feira 1.º de dezembro de 1851.

Em festejo do feliz anniversario de S. M. o imperador.

Depois de uma brilhante ouvertura executada em grande orchestra, e depois de cantado o

Hymno nacional.

perante a effigie de S. Magestade, subirá a scena pela segunda vez o drama

O IRMITAÕ DA SERRA DE CINTRA.

O emprezario tendo annunciado a representação do Idiota, e tencionando levar a scena o Mysterio D. João de Marañha, no dia 10 do mesmo mez de dezembro, vio-se obrigado, em rasão dos trabalhos do segundo, a deixar de ensaiar o Idiota, e de leva-lo tão breve a scena; e espera que o generoso publico desta cidade, o desculpará desta vez mais.

Começará ás 8 horas.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS DE *Homœopathia.*

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue com a maior brevidade possivel o hiate — Duvidoso — para carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25

-- Para o Rio Grande do Sul pretende sahir breve o brigue «Feliz União» por ter uma parte do seu carregamento prompto, inda recebe carga a frete. Quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos rua da Cadeia n. 39

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 7 de dezembro o brigue portuguez Conceição de Maria. Ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 31 do corrente, o patacho Santa Cruz. Ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional «Deus te Guarde» capitão Laurianno Jacintho de Carvalho, e ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— O patacho brasileiro Valente, de que he capitão Francisco Nicoláo de Araujo, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no domingo, 30 do corrente: para carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho vinte nove de setembro, tendo ja a maior parte da carga prompta, para o resto dirija-se a João Francisco da Cruz: rua da Cruz n. 7 ou ao capitão Manoel José Monteiro Vianna, na Praça.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada, a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

o bem conhecido brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, segue impreterivelmente no dia 30 do corrente mez, por ter o seu carregamento prompto, póde receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete, offerecendo para estes os melhores agasalhos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Freta-se para qualquer parte do Norte, até ao Ceará a barcassa « Nova Esperança » grande nova e de boa construção, ou recebe-se carga a frete para o Rio Grande do Norte e Assú: a tratar na rua da Madre de Deos n. 34.

Leilões.

— R. Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um vario sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado, par feichar contas: hoje, 29 de novembro de 1851.

— Augusto Cezar de Abreu fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda feira, 1.º de dezembro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- O corretor Miguel Carneiro, transferio o seu leilão de hontem para hoje sabbado, 29 do corrente.

Avisos diversos.

Hoje terá lugar no theatro de S. Izabel o beneficio da senhora Landa. O estado de viuvez em que se acha esta honrada e digna artista, he sem duvida merecedor de compaixão, e a concorrencia á seu beneficio deve reputar se um acto de caridade. Aos corações bem formados, aos homens que sabem apreciar o que he a desgraça, se recommenda o expectaculo que hoje se representa.

--Hospital regimental da Solidade tem de ser caiado, e pintado, quem quizer contratar este serviço pode dirijir-se ao mesmo nos dias 8 as 9 horas do dia.

-- Ferdando José da Rocha Pinto, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Raimundo pardo, e Maria, crioula.

--A matriz de S. Antonio, tem de fazer gradames para os altares da mesma Igreja, e para isso convida aos Srs. entalhadores, que quizer esse serviço, comparecerem na mesma matriz, das 10 horas as duas da tarde para contratar-se, que sera preferido a quem por menos fizer, segundo o modelo que se convencionar.

-- Aluga-se um sitio no corredor da varse, bem plantado com casa para grande familia, para festa e por anno: a fallar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

-- No dia 1.º, as 4 horas da tarde, na rua das Flores, a porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar um cavallo e mais despojos do finado Manoel Vieira da Rosa, assim como o resto dos despojos do finado Grangeiro.

-- Pede-se ao digno empresario do theatro de Apollo, o Sr. Guimarães, a representação do drama Catharina Howard.

Um calcanhar redondo.

-- Na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, faz-se bolinhos para chá, vendidos em libras, tambem arranjam bandejas dos mesmos com flores, ramos, figuras, e varias galantarias, com muita perfeição, e barato preço, tambem se faz pasteis de nata, de carne, bolos francezes, pão-de-ló, doces de ovos, doces de calda, doces secos da cajú e varias qualidades, barrizinhos com dito muito baratos e bom doce.

-- Desappareceu no di 25 do corrente a escrava Josefa preta de Angolla, idade 36 annos pouco mais ou menos levou vestido de riscadinho amarello sempalmas, ja uzado, pano da costa de listas encarnadas e miçangas no pescoço, está bastante magra e com a barriga um tanto crescida em razão de se achar doente, signal pelo qual pode ser facilmente reconhecida: quem a pegar leve-a a rua da Madre de Deos n. 16 loja que será recompensado.

☞ 15,000 rs e comer.

Precisa-se alugar um preto na confeitaria n. 43, da rua do Rozario, pagando-se 15,000 rs. e da-se sustento.

— Ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira muito digno emprezario do theatro de S. Izabel, roga-se-lhe encarecidamente que por sua bondade haja de levar em scena no dia dous de dezembro a tonadilha espanhola — o Poeta e o Muzico por cujo obzequio lhe ficarão sumamente agradecido os seus

Apologistas.

-- Joaquim José Correia pede aos seus credores que lhe tiremuma conta corrente e appareçam sabbado as 4 horas da tarde para arranjarmos nossas contas.

-- Precisa-se allugar um preto: na rua da Gloria refinação n. 114.

-- João Cavalcanti de Albuquerque Wanderlei abaixo assignado e morador nesta cidade declara, que o moleque Luiz, crioulo, que vendeu para esta mesma cidade foi preso e recolhido a cadeia a ordem do Sr. Subdelegado dos Affogados lhe pertence parte; por quanto tendo falecido sua avó no termo de Serinhãem, e representando o abaixo assignado, então menor, e mais dous irmãos, a seu finado pai Antonio Ferreira da Cruz, teve de tocar a elles tres, de herança a escrava crioula de nome Maria; porem seu tio Manoel Ferreira da Cruz hoje morador na freguesia da Escada, que foi o inventariante dos bens, apossando-se da dita escrava nunca a entregou, e em seu poder teve ella dos filhos Cosme, e este Luiz; e constando agora ao abaixo assignado quando seu tio trata de vender estes escravos, o abaixo assignado roga as authoridade a quem competir não entreguem o dito escravo preso a seu tio, e nem a outra alguma pessoa, até que o abaixo assignado requeira seu direito pelos meios competentes. -- João Cavalcante de Albuquerque Wanderlei.

-- Respondendo ao annuncio do thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento publicado na —Imprensa— n. 259 de 28 do corrente mez, em que pede para que nós Pernambucanos devamos preferir e comprar bilhetes das loterias da nossa provincia, estou de accordo, uma vez que o plano das nossas loterias offereçam as mesmas vantagens que as das Loterias do Rio, e como o plano da loterias de N. S. do Livramento se acha muito mal organisado, e não anima de maneira alguma os amantes deste licito jogo a concorrerem para o prompto andamento dellas, custando um bilhete inteiro 10,000 rs. para se tirar somente o premio de 4,600,000 rs., liquido, he muito mais vantejoso arriscarse 11,000 rs., valor de meio bilheta da loteria do Rio de Janeiro, para ganhar 9:200,000 rs. liquido, o qual se vende na praça da Independencia n. 13, e 15, loja de calçado do Arantes, e está firmado com a assignatura em breve de Ferreira nosso mui digno cautelista, que paga sem desconto algum logo que chegue do Sul o vapor, que vantagem para os amantes deste tão licito jogo.

O jogador forte.

-- A sociedade religiosa de N. S. da Conceição da igreja da Madre de Deos, avisa ao respeitavel publico que fica transferida a sua festa para o anno de 1852 por se achar a dita igreja em obra, ficando porém a mesma eleição.

-- O capitão F. P. Gost precisa tomar a risco sobre o casco e apparelho da barca ingleza Ospray, a quantia de 8:000,000 rs. em moeda deste imperio, para costeio e despezas neste mesmo porto da mesma barca, a quem este negocio convier, dirija-se a casa de M. Calmont & Companhia.

-- Acha-se justa e comprada a casa da rua do Padre Floriano n. 68: quem se julgar com algum direito, ou hypotheca, annuncie por estes 4 dias.

-- Ainda está por alugar (em razão de ter sido necessario fazer alguns reparos) a excellente casa nova de pedra e cal, com grande sitio, muitas arvores de fructo, extensa baixa, e optimo banho do Capibaribe, no corredor de S. João da Matriz da Varzea. Os reparos precisos estão concluidos, e acha-se hoje prompta, e pintada de novo: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41 preferindo-se quem a tomar em arredamento.

-- Melquiades Antonio de Almeida Coutinho, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Geraldo, de idade de 10 annos.

-- Borda-se com perfeição de muito bom gosto reposteiros e bandeiras, e mais obras. Na mesma casa paga-se 480 rs. por canada de azeite: na rua estreita do Rozario n. 37.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa franceza: na rua do atterro da Boa Vista, loja n. 1.

-- Precisa-se em Olinda, de um pequeno, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja de fazendas e miudezas, prefere-se portuguez: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14.

-- Precisa-se de um moço, que tenha as habilitações necessarias, para exercer o lugar de caixeiro, em uma casa de negocio em Mamanguape: quem pretender, dirija-se nestes 15 a rua do Vigario n. 33.

-- Na rua da Moeda n. 7, primeiro andar, fazem-se espanadores da melhor qualidade possivel, por preço commodo, a contento do comprador.

— Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Elias.

-- Na noute da 19 do corrente, desappareceu, uma preta de nação, por nome Maria, estatura regular, bastante secca do corpo, ja de meia idade, com todos os dentes da frente e uma marca M em um dos braços, quando falla pouco se percebe e parece maluca por fallar muitas vezes só, andava vendendo agoa em um caneco de folha ja usado, levou vestida uma saia de chita de assento branco, com flores encarnadas, camisa de algodão e um panno da Costa já velho: a pessoa que a capturar, levando a rua Augusta, sobrado de um andar e sotão n. 9, será pago do seu trabalho.

-- Desappareceu do engenho S. Amarinho, freguezia da Varzea, no dia 24 do corrente, um molecote de nome Eufrazio, com os signaes seguintes: -- representa ter de 20 a 22 annos, estatura regular, bem preto, de nação Mussambique, nariz não chato e um tanto arrebitado, bonitote e pés pequenos: quem o pegar, leve-o a rua do Collegio, venda n. 5, ou ao mesmo engenho, que sera bem recompensado.

-- Precisa-se de um moleque, para uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cutileiro n. 36.

-- Precisa-se de um feitor, para um pequeno sitio nesta cidade; a tratar no Hospicio no sitio de portas verdes, junto do da Viuva Cunha.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro, seus escravos seguintes, Luiz e Vicente, crioulos.

-- Joaquim José Correia faz saber aos seus devedores, que só elle póde receber suas divias, e quem as pagar ao Sr. Laurianno Pinto de Paiva perderá o seu dinheiro pois o dito Paiva nada mais tem na sociedade alem da divida de 285,036 rs. que faltam para enteirar 1:526,947 rs., que ficou devendo a praça.

-- Na rua da Aurora n. 32 precisa-se para caixeiro de venda um rapaz que abone a sua conducta na mesma casa vende-se uma armação de venda por preço commodo faz conta para um principiante por alluguel e ser de 10,000 rs. e optimo logar para negocio, e a casa tem commodos para familia: na mesma casa ha para vender excellentes canarios recentemente chegados de Lisboa, e por commodo preço.

-- Precisa-se alugar um armazem que sirva para se butar qualquer estabelecimento, e mesmo comprando-se alguns objectos que contenha a dita casa, sendo nas ruas seguintes: rua da Cruz, rua da Cadeia, praça do Commercio, rua do Trapiche, e Vigario; quem tiver annuncie para ser procurado ou dirija-se á rua da Madre-de-Deus, taberna n. 36.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro o muleque creoulo de nome José.

-- Aluga-se um sotão com alguns commodos e muito fresco, proprio para 1 ou 2 rapazes solteiros na travessa dos Quarteis: a tratar na rua da Florentina n. 30.

-- Aluga-se por preço commodo para passar a festa, uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, tem dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, na ladeira da Biquinha em Olinda, a tratar no mesmo lugar na rua do Balde n. 21

— Precisa-se de uma negra, para vender na rua e fazer algum serviço em casa: a tratar no aterro da Boa Vista, venda n. 43.

-- Na rua Direita, junto do becco do Serigado n. 89, segundo sobrado, precisa-se de uma ama de casa para homem solteiro, mais não sendo moça.

— Na rua do Mondego n. 42, ensinam-se escravas a engommar com toda a perfeição e asseio: quem se quizer utilisar, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Balthazar de Oliveira Bastos, roga-se-lhe pois de annunciar a sua morada, ou de dirigir-se á rua do Vigario n. 19, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Julião José de Araujo, remette para o Rio de Janeiro, os seus escravos Francelina, cabra, e Norberto, crioulo, ambos de menor idade.

-- Antonio José Teixeira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Foi furtado da estribaria do quintal da casa que mora Francisco Antonio Vieira, na rua da Soledade, ao voltar para o Manguinho, um cavallinho russo, com umas pintas amarellas pelo corpo, muito bem feito de casco, cabeça e orelhas pequenas, tem um baixo no lugar da picadeira, tem uma marca de ferro na anca, he muito ardigo, anda optimamente baixo e he bom galopeador: a pessoa que o aprehender, ou der noticia aonde elle existe terá boa gratificação.

— Convoca-se a assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, para o dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, em um dos salões do palacio do governo, áfim de se elegerem os directores do mesmo banco.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, para acabar de criar uma criança de sete mezes, preferindo-se preta e captiva: na rua da S. Cruz n. 66, defronte da ribeira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que receba uma criança, que tem 7 mezes e meio de idade, para criar em sua casa, e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 22.

— Uma mulher se offerece para ama de casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 1, segundo andar.

— O abaixo assignado, ratificando seus annuncios pelos jornaes da capital em 1847 e 1849, pelo presente declara, que continúa a não assignar e saccar lettras de pessoa alguma, porque não deve e nem tem transações a fazer, por cujo motivo será e he falso qualquer papel assignado pelo annunciante dessa natureza; assim como tambem declara, que toda e qualquer pessoa na mesma capital e na cidade do Rio Formoso, como já annunciou, nada tem que procurar do annunciante, por qualquer divida que em seu nome se faça por pequena que seja. Engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem em 10 de novembro de 1851. --João Mauricio de Barros Wanderley.

-- Aluga-se uma engommadeira, escrava, ou forra, para casa de familia: na rua do Brum, sobrado de 4 andares no segundo.

-- Francisco Joaquim Cardozo, embarca para o Rio de Janeiro, dous escravos creoulos, Severino e Benedicta.

-- No dia 3 de dezembro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar 3 escravos, penhorados a Manoel Joaquim Soares, por execução de João Tavares Cordeiro—escrivão Motta.

-- Aluga-se um pequeno sitio com excellente casa no lugar da Capunga, defronte do Sr. Deburcq; a tratar nos Coelhos, na segunda casa, defronte do muro do hospital.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Aluga-se uma casa em Olinda na ladeira da misericordia n. 12, prompta, limpa, caiada e pintada; a fallar para vêr com o Sr. Antonio Luiz Gonzaga na rua de Mathias Ferreira; e para ajustar com Joaquim da Assenção Queiroz, na rua do Mundo Novo n. 30.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Manoel, de nação Angola.

-- Precisa-se de uma ama, que tendo bom leite, sendo asseiada e cuidadosa, queira amamentar uma criança de dous mezes: quem estiver nestas circumstancias (sendo forra), dirija-se atrás da matriz da Boa Vista n. 16.

-- Precisa-se de um homem para feitor de engenho, muito perto desta praça: na rua Nova n. 67.

-- Aluga-se metade de uma casa, com entrada separada, constando de sala de visita, alcova, sala de jantar, cozinha e um excellente terraço: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo n. 5, para se lhe ensinar a rua.

I. B. Vollmaier afinador de pianos faz sciente ao respeitavel publico dessa cidade, que se acha prompto a qualquer hora do dia para exercer o seu officio tanto na cidade, como nos seus arrebaldes, á preços muito favoraveis. Póde ser procurado na rua da Cruz n. 38.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos, e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cosinha fóra, e estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para venda ou armazem de assucar ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça como para o mato, dirija-se as Cinco-Pontas n. 100, que informarão a conducta ou no pateo de S. Pedro n. 1: a tratar com o mesmo caixeiro.

-- Roga-se ao Sr. F. G. P. G., morador em Aurora, queira mandar pagar a quantia de 102,960 rs. de fazendas que comprou para si, e outras de que abonou a diversos, em Santo Amarinho a pessoa que não ignora; e emquanto não o fizer terá de ver o seu nome repetidas vezes no jornal.

— O secretario da irmandade de N. Senhora da Conceição dos Militares, á vista do art. 18 dos estatutos, que regem a dita irmandade, convida a todos os irmãos da mesma, para que compareçam no dia 30 do corrente mez, as 8 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, áfim de se proceder a nomeação do presidente, que ha de servir no anno de 1852.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, em consequencia da deliberação da mesa conjuncta, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, no domingo, 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, para reunião de mesa geral, e pede aos mesmos não faltem, por ser de grande interesse á mesma irmandade, o que se tem a tratar.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: José e Bonificio, crioulo, Izabel crioula.

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixa, com capim e muita ortalice: a tratar na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa e a meia agoa no fundo da mesma, na rua Augusta n. 15: quem se julgar com algum direito ou hypotheca annuncie nestes quatro dias por esta folha.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobilhada e independante, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 24 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se deseja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ho do ajuste.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas, tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria no aterro da Boa Vista, casa numero 33.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se dous pares de cachilhos para alcova ou saccada de varanda, estando em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Compra-se uma secretária, que seja pequena e em bom estado: no aterro da Boa Vista, loja n. 3.

-- Compra-se uma preta, que saiba bem cozinhar e engommar, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs., contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores; e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vendem-se as seguintes obras: -- geographia por Chanchard e A. Muntz, com rica encadernação, 22 mappas e 300 estampas; Raphael, Paginas da Juventude, por A. de Lamartine, versão Portugueza; Tratado Commercial; oraculo, ou o livro dos Destinos: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se a taverna do pateo da Penha n. 10, com poucos fundos, propria para qualquer pessoa principiante: a tratar com o dono da mesma.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29: na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto escravo, perfeito cozinheiro e canoeiro, bonita figura, sadio e sem vicios, aos pretendentes se dirá o motivo porque se vende: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles rapaziada, que a festa está proxima e recebe-se dinheiro fresco para os passeios.

Na loja de miudezas n. 3, ao pé da ponte da Boa Vista, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautellas da loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Rua do Passeio Publico n. 5.

Vendem-se 18 caixilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço muito commodo.

Para voltarete.

Vendem-se cartas finas francezas: na rua do Crespo n. 2.

-- Vende-se azeite de carrapato a 200 rs. a garrafa, e sento a canada 1,440, gracha em lata 100 rs., azeitonas novas, figos, passas, assucar refinado, dito de caroço, farinha do reino, dita de Maranhão 80 rs., tudo por menos preços do que em outra parte: no pateo do Carmo venda n. 13 debaixo do sobrado de um andar na quina do becco da Bomba.

-- Vende-se um torrador e um moinho tudo em uzo; vende-se por seu dono não querer continuar: na venda do pateo do Carmo n. 13.

Havanos puros.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, charutos de Havana puros a 10$000 rs, a caixa.

-- Vendem-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 31, peneiras de arame, proprias para padaria e rifinação, azeitonas, milho, feijão, cebolas e batatas, tudo por preço commodo.

S. Felix.

Chegou uma nova porção dos bem acreditados charutos, e se vendem na rua do Queimado n. 9, por 3,000 rs. a caixa.

Prezuntos

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

-- Vende-se uma escrava creoula, moça e com habilidades: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

-- Vende-se um chorão para official de cavallaria, um relogio patente suisso e uma cama de armação: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma preta sadia, vendedeira, cozinheira, lava bem e faz o mais arranjo de casa, por 320,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um escravo pardo, de 15 annos de idade, optimo para pagem, sem vicio algum o que se afiança: em Fóra de Portas, casa n. 86.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da setima loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, que havia de correr no dia 15 do corrente; na mesma loja tambem se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria do Hospicio de Pedro II, que havia de correr no dia 25 a 27 do corrente.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto: quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia: a fallar com os mesmos acima.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Venham vêr.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixes a 240 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1/2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,000 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

☞ Para finalisar.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com marmelada peitoral, pesando 3 libras cada uma, pelo insignificante preço de 640 rs.

Um sobrado de dous andares.

Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão com bom quintal murado, D. 21, na rua estreita do Rozario: a fallar com José Maria Placido.

AR ENCONTRADO

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor S. Salvador, entrado do Rio de Janeiro, no dia 20 do corrente, a lista da 18 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 28. loteria a beneficio do Monte Pio e Geral dos Servidores do Estado, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da 7.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e 2.ª loteria a beneficio do Hospicio de Pedro II, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Vende-se cimento a 8,000 rs. a barrica: na rua Nova n. 33; assim como uma verga de pedra para porta.

-- Vende-se um muleque creoulo, de idade de 18 a 20 annos: na rua Direita n. 14.

-- Vende-se farinha do Maranhão a 100 rs., araruta a 160 rs.: na rua Direita n. 14.

Dinheiro á vista.

Vendem-se pelo custo selins inglezes, forrados de couro de porco, ditos de borranha, ditos de sola com estufo, silhões para montaria de senhora, cabeçadas roliças, ditas chatas de lustro, esporas finas de metal branco, estribos de metal branco, ditos de aço: na rua Nova n. 28, loja de seleiro.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito, depositadas defronte da fundicção do Starr, em Santo Amaro: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51.

— No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, da travessa da Madre de Deos n. 12, ha para vender, caixas com enxofre; ditas com azeite fino em garrafas; ditos com vinho muscatel; farinha da marca SSSF e fontana, e outros generos de estiva de diversas qualidades.

— Vendem-se selins inglezes, para montaria de homem e senhora: na rua do Trapiche n. 42, armazem de Adamson Howie & Companhia.

— Vende-se panno de algodão, para saccos, muito superior e barato: na rua do Trapiche n. 42, armazem de Adamson Howie & Companhia.

Figuras e vasos para jardim.

Chegaram do Porto as melhores figuras e vasos para jardim, de louça fabricada naquelle paiz; as amostras estam patentes para quem quizer comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Grande pechincha para uma casa de familia.

Vende-se um mulata perfeita cozinheira, lavadeira, engomma e faz doces, por preço muito commodo, por não ser bonita figura: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16, da esquina.

-- Vende-se por preço commodo uma com moda em bom uso: na rua do Apollo, armazem n. 34.

CHA' BRAZILEIRO.

Vende-se cha brasileiro em latas de libra, a 2,000 rs. cada uma; quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e secco dentro de vasilias de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Pentes de tartaruga.

Vende-se na rua das Trincheiras n. 3, loja de tartarugueiro, pintada de verde, pentes de tartaruga de muito superior qualidade e do ultimo gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como se concertam todas as qualidadas de obras, não sendo vasadas, e compra-se tartaruga e pentes velhos.

-- Vende-se um preto da costa proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer serviço. na rua da madre de Deos fabrica de chapeus n. 3.

Vende-se o cento de cebolas a 320 rs.,

Na rua do Collegio n. 5, vende-se sebolas muito novas a 320 rs. o cento, latas com bolachinha de araruta muito nova a 2,400 linguiças novas a 360 rs. a lb, paios a 240 rs., farinha de araruta a 140 rs., marmelada nova a 500 a lb., jaléa de marmello a 480, doce de goiaba muito fino mandado fazer de encommenda, queijos muito bons e outros muitos generos por preço muito commodo: o proprietario deste estabelecimento dezeja-se afreguesar e promete servir bem os freguezes.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 4,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher; chitas francezas de lindos padrões, de côres fixas, a 240 rs. o covado; ganga amarella para jaquetas e palitós de meninos, a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se verdadeiros charutos de Havana, os mais superiores que tem vindo a esta praça: prezuntos de Westphalia, linguas seccas de Buenos Ayres e lentilhão em garrafões, tudo chegado recentemente: no armazem de W. Bauch na rua da Cruz n. 15.

-- O dono da fabrica de charutos, da rua Nova n. 56, avisa a todos os seus freguezes e ás mais pessoas que se quizerem utilisar dos seus muito apreciaveis charutos, que agora tem novo sortimento, que se appelidam: regalia de S. Felix, regalia, regalos, Havanna, imperiaes, a vista-faz-fé, patuscos, viajantes, fama, yaya, caçadores, da Bahia, quem fumar saberá, a experiencia-o-provará, a boa-fama, Emilios, voluntarios, e outras muitas qualidades que serão presentes.

-- Em fora de portas rua do Pilar n. 135, ha para vender um escravo crioulo com officio de pedreiro preferindo-se a quem comprar para embarque, por motivos, sendo proprio dos que se procura para tal destino tanto pela perfeição no seu officio, com bonita figura, na mesma casa ha um bonito escaler proprio para divertimento de quem for apaixonado, ou para algum capitão de embarcação: he novo e construido de superiores madeiras: quem precizar procure no referido lugar.

-- Vende-se cazaes de gansos: na rua do Collegio n. 5, se dirá quem os vende.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Lenços de seda.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr pelo commodo preço de 1,280 rs., e meios ditos para pescoço de homem a 640 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Balanças romanas.

Vendem-se balanças romanas para pesar 32 libras, ditas para 25, ditas para 16, sem se precisar de pesos: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se uma mesa de amarello com as suas competentes gavetas, com quatro palmos de largura e sete de comprimento: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, por 150,000 rs.: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma escrava creoula com muito bom leite, bonita figura sem vicio e nem achaques, engomma, cozinha e lava de sabão: na esquina da rua do Rozario, defronte da igreja n. 39.

-- Vende-se uma parda de 20 a 24 annos de idade, bonita figura, engomma, cose e cozinha, não tem vicios e nem achaques: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; dam-se as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

-- Vende-se um escravo do gentio, de idade 25 a 30 annos, he estivador e sabe remar em alvarengas: quem o pretender procure no becco da Lingoeta, taverna n. 8.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 48, em o novo armazem de vinhos, continua-se a vender excellentes vinhos de Lisboa PRR e Figueira por 200 e 240 rs. a garrafa, 1,500 e 1,800 rs. por canada.

☞ Araruta a 1,600 rs.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo commodo preço de 1,600 rs. a lata.

-- Vende-se ou aluga-se um sitio em Olinda, na rua do Bom Sucesso passando a bica do Rozario o segundo sitio: a tratar no mesmo.

-- Vende-se a grande casa terria, sita na rua do Mondego, n. 56, pertencente a Rita Maria da Paixão, He uma das casas melhores construidas nesta cidade, tendo grandes accommodações, feita com muita segurança aceio e de gosto moderno. Tem cinco janellas de frente, com grande portão de ferro ao lado, quatro salas, dez quartos, grande cozinha, commodos para creados e escravos, estribaria e grande quintal murado. Acha-se hypothecada aos Srs. José Antonio Basto, e Deane Youle & Companhia sendo que vende-se para pagamento destas hypothecas e com o consentimento dos mesmos credores hypothecarios. As pessoas que a pretenderem, queirão dirigir-se ao Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, qual se acha competentemente autorisada para o ajuste.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permuta de escravos etc.: a tratar nesta cidade com Lino José de Castro Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interlinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

-- Vende-se um pequeno sitio, com casa de pedra e cal e viveiro de peixe, planta de capim, coqueiros e muito mais arvoredos de fructa de diversas qualidades, bem cercado e amurado de uma banda, por preço commodo, por seu dono se retirar a tratar de sua saude: nos Afogados na rua do Catucá, taverna de João Hespanhol, a tratar com o mesmo.

Rua do Crespo n. 23.

Vendme-se cortes de cambraia com 8 varas, e cores escuras a 3,000 rs.

-- Inda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados com 150 palmos de fundo e com a frente que o comprador quizer tanto para o Sul como para o Norte a poente e nascente na rua da Concordia travessa do monteiro e do Caldeireiro, pagam 20 rs., por palmo de foro, os pertendentes podem entenderem-se com o Sr. Pedro José Texeira Guimarães com armazem de madeiras, e materiaes nas casas do Sr. José Gonçalves da Silva defronte do mesmo terreno no qual se estão edificando dous predios.

-- Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs.; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Aos 20:000,000 de rs.

Acaba de chegar pelo vapor S. Salvador, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de Nictheroy, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se na rua do Queimado, lojá de ferragens n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, pelos muito baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiaúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	,2000

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo bom bolieiro e de boa conducta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 12 portas novas de cedro, proprias para qualquer casa, por preço commodo: na rua do Vigario n.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inceiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Artilharia & caçadores.

Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se a bordo da sumaca S. Antonio, entrada de S. Catharina no dia 20 de novembro, fundeada confronte a escadinha do Collegio: trata-se a bordo da mesma sumaca, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado cha de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do corrente mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocotada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolicíro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Em dias do mez passado, fugio do engenho Junqueira da Commarca do Cabo um um negro de nome João Monjope, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, he de estatura regular, e cheio do corpo,. No dia 17 do corrente, fugio do mesmo engenho uma negra de nome Thereza, de idade de 45 a 50 annos; alta magra, côr bem retinta, costuma intitular-se forra: quem os pegar, leve-os ao dito engenho, ou no Recife ao pateo do Carmo n. 17, que será bem gratificado.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada um escravo de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, he conhecido pelo nome de Manoel João, foi do Sr. João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa desta praça: paga-se bem a quem o entregar na rua da Penha, venda da esquina do Sr. João Pinto Reges de Souza, ou no mesmo engenho ao dono do dito escravo Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851, desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada, um muloque de 18 a 20 annos de idade; estatura regular, côr bem preta, creoulo, maçães do rosto altas, nariz chato, cabeça e orelhas pequenas; levou vestido calça azul desbotada, camisa de madapolão, chapéo de palha novo, chama-se Antonio, e he provavel que tenha procurado Iguarassu' ou Pão d'Alho, onde tem mãi entre escravos do engenho Lavagem, ou mesmo o engenho Abreus na freguezia de Nazareth, onde tem parceiros: paga-se bem a quem o levar no engenho Onça á seu senhor Ignacio de Hollanda Cavalcanti Junior, ou entregar nesta praça ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na rua Augusta, esquina do Dique.

-- Continúa a estar fugido desde o dia 13 do corrente, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia, de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de appreende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que será generosamente recompensado,

Gratifica-se com 150$

Na noite do dia 22 do corrente foram desemcaminhados, 3 escravos, sendo uma preta crioula, de nome Florinda, prenha, de idade que representa 24 annos, tendo os signaes seguintes: dentes limados, altura regular, tem o ar desfarçado, a qual foi do francez João Lobato fabricante de chapéos de sol da rua do Passeio, e o molato Bazilio de idade que represente 19 annos, espigado, e com busso; levou vestido calça e camisa de riscadinho azul, e chapéo de couro, he natural do Icó, Antonio mulato de idade de 17 annos pouco mais ou menos; levou calça de ganga amarella de quadros, levando tambem outra calça de ganga azul, tem os dentes limados: pede-se as autoridades policiaes, ou quem os apprehender de os levar a rua do Collegio n. 4, que logo receberá a quantia acima mencionada.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- Desapareceu na tarde de 22 do corrente, uma preta crioula de nome Merencia, de idade de 15 á 16 annos, com os signaes seguintes: bastante alta, e magra, olhos brancos, bastante preta, pernas um pouco arquiadas para os lados; levou vestido branco com palmas roxas, e um chales de lã e seda já velho, suppõe-se andar acoitada em algum calogi, pois ella nada sabe das ruas desta cidade, por ter a pouco vindo de fóra pela primeira vez: quem a pegar leve-a a rua da matriz da Boa-Vista n. 33, que sera generosamente recompensado.

-- Desapareceu no dia 23 do corrente, do sobrado n. 22, da rua das Cruzes, uma escrava creoula de nome Leduvina de 20 annos, com os signaes seguites: alta, e reforçada do corpo, bem preta, rosto comprido, nariz grande, olhos papudos, beiços grossos, mãos e pés grandes; levou vestido de cassa de listras escuras, foi em corpo porém póde ser que tenha aranjado algum panno para se traçar, esta preta foi comprada ao Sr. Arruda que tem taberna no pateo da ribeira, e antes desto, foi captiva do Sr. capitão Maranhão; e suppõe-se ella ter hido para os engenhos Penedo, e Congaça, por serem dos parentes de seus senhores, lugares que ella já tem estado por varias vezes, e tenho noticias que ella passou no dia 26, na ponte do Caxangá, com um preto velho dizendo que hia para S. Lourenço, para ver sua senhora moça; por isso roga-se aos senhores destes engenhos, e aos mesmos capitães de campo, de appreender e traze-la a mencionada casa acima, que serão generosamente gratificados.

-- Desapareceu no dia 8 do corrente, da villa do Cabo, o escravo cabra de nome Miguel, representa ter 30 a 35 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pouca barba, rosto comprido, beiços grossos, bocca regular, bastante gago, estatura ordinaria, um pouco cheio do corpo, e cabellos encarapinhados: quem o apprender e levar a casa do Dr. juiz municipal do mesmo lugar acima, ou a do Sr. Antonio Joaquim Buarque na rua do Livramento n. 27, será generosamente gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO